



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Proposta de um modelo de avaliação do programa de liderança ambiental
"Generation Earth Portugal"

Cátia Sofia Gomes Nunes

Mestrado em Educação e Sociedade

Orientador:

Professor Doutor Pedro Abrantes, Professor Auxiliar Convidado
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

Proposta de um modelo de avaliação do programa de liderança ambiental
"Generation Earth Portugal"

Cátia Sofia Gomes Nunes

Mestrado em Educação e Sociedade

Orientador:

Professor Doutor Pedro Abrantes, Professor Auxiliar Convidado
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Para o grupo Generation Earth, este trabalho só é possível graças a vocês.

Agradecimentos

Aos jovens Generation Earth que me inspiram e desafiam todos os dias. Foram vocês que me fizeram apaixonar pela educação ambiental, partilhada e participada, e são vocês que me dão esperança por um futuro melhor num mundo com mais empatia e mais sustentável.

À equipa de educação da ANP|WWF, João e Madalena, pelo apoio incrível em todo este processo, pela resiliência e pela co-construção de um programa de educação ambiental com propósito e centrado nas pessoas, nas suas perceções, necessidades e expectativas.

À equipa da ANP|WWF por serem incríveis, apostarem em mim todos os dias e criarem espaços onde o crescimento é possível e seguro.

À WWF Áustria e à Generation Earth Áustria por me terem dado as bases necessárias para a criação deste programa e por apoiarem a GE Portugal durante todo o caminho.

Um agradecimento especial à Ângela, Catarina, Nate e Rita Sá por serem mentores e mentoras incríveis, por acreditarem nas minhas competências e sensibilidades e por me terem desafiado a embarcar na aventura da educação ambiental.

Ao projeto e equipa Eat4Change (DEAR Program) e ao Programa Cidadãos Ativos (EEA Grants, Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto) por apoiarem e financiarem a realização do programa Generation Earth Portugal.

Aos professores do Mestrado de Educação e Sociedade por me abrirem horizontes, apontarem novas perspetivas e permitirem a minha entrada no mundo das ciências sociais.

Ao professor doutor Pedro Abrantes pela confiança, pelo apoio, pela orientação, pela empatia, pela sensibilidade, pela paciência e pela adaptabilidade à minha forma de trabalho e gestão de tempo.

Resumo

A monitorização e avaliação de projetos de educação ambiental e/ou educação para o desenvolvimento apresenta uma elevada relevância para compreender mudanças de comportamento e impactos sociais e ambientais dos indivíduos e grupos na sociedade. O programa Generation Earth Portugal, um programa de liderança ambiental jovem em Portugal, capacita jovens para a mudança de comportamentos em Portugal, mas carece de um modelo de avaliação que permita compreender os reais impactos do programa. Este trabalho de projeto pretende dar resposta a este desafio, propondo um modelo de avaliação e monitorização que acompanhe este programa. Assim, é realizado um enquadramento teórico sobre a educação ambiental em Portugal, diversidade juvenil e empoderamento, educação não-formal, competências-chave e modelos de monitorização e avaliação para a educação. Este enquadramento é a base para o diagnóstico e construção de indicadores e instrumentos que são contemplados nesta proposta de modelo de avaliação, que deverá ser testado e aplicado no decorrer da quarta edição do programa Generation Earth Portugal.

Palavras-chave:

Cidadania ativa; Educação ambiental; Empoderamento jovem; Liderança ambiental; Monitorização e avaliação.

Abstract

Monitoring and evaluation of environmental education and/or education for development projects is highly relevant for understanding changes in behaviour and social and environmental impacts of individuals and groups in society. Generation Earth Portugal program, a youth environmental leadership program, empowers young people to change behaviours and be active citizens, but lacks an evaluation model that allows understanding the real impacts of the program. This project work aims to respond to this challenge, proposing an evaluation and monitoring model that accompanies this program. Thus, a theoretical framework is provided within this document, focusing on environmental education in Portugal, youth diversity and empowerment, non-formal education, key skills and monitoring and evaluation models for education. This framework is the basis for the diagnosis and construction of indicators and instruments that are included in this proposed evaluation model, which shall be tested and applied during the fourth edition of the Generation Earth Portugal program.

Keywords:

Active citizenship; Environmental education; Youth empowerment; Environmental leadership; Monitoring and evaluation.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução	1
Enquadramento teórico	3
1.1. Educação ambiental em Portugal: evolução, áreas temáticas e públicos-alvo.....	3
1.2. Jovens, cidadania ativa e participação.....	5
1.3. Participação e empoderamento jovem nas temáticas ambientais	8
1.4. Educação não formal e competências-chave.....	9
1.5. Monitorização e avaliação em programas de educação ambiental	12
O Programa Generation Earth Portugal e o seu modelo de monitorização e avaliação	14
2.1. O Programa Generation Earth Portugal	14
2.2. Modelo de monitorização e avaliação	16
Enquadramento metodológico.....	19
3.1. Diagnóstico e objetivos a que o projeto se propõe responder	19
3.2. Instrumentos e Indicadores	23
Projeto: Modelo de monitorização e avaliação.....	27
4.1. Proposta de modelo de monitorização e avaliação.....	27
4.2. Desafios sobre o modelo.....	35
Conclusões.....	37
Referências Bibliográficas	39
Anexos.....	43
Anexo I – Quadro de competências-chave para 2030	
Anexo II – Modelo e estrutura do programa Generation Earth Portugal	
Anexo III – Formulário de candidatura do programa Generation Earth Portugal	
Anexo IV - Formulário de avaliação final Generation Earth Portugal	

Introdução

O programa Generation Earth Portugal é um programa de liderança ambiental jovem que integra o programa de educação da organização não governamental ANP|WWF. Este programa teve início em 2020 e encontra-se, neste momento, a começar a sua 4ª edição. O programa enquadra-se nos projetos e ações desenvolvidas no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável, procurando desenvolver diversas competências-chave entre os participantes e o um vínculo forte com a cidadania ativa.

Quando se observam os desafios inerentes às ações e projetos de educação para o desenvolvimento, o principal destaque recai sobre a monitorização e avaliação destes projetos. Como refere Leicht et al. (2018): “Os aspetos mais dinâmicos da educação para o desenvolvimento não podem ser enquadrados numa definição mensurável porque se centram no desconhecido e no emergente - giram em torno de novos conceitos e ideias produzidos pelos alunos para ajudar as populações a enfrentar questões globais como as alterações climáticas”. Isto significa que devem ser ponderados modelos de avaliação dinâmicos e adaptáveis aos contextos e objetivos das diferentes ações.

Um dos principais objetivos dos programas de educação para o desenvolvimento e, neste caso, do programa Generation Earth Portugal é a mudança de comportamentos. Neste sentido, existe a necessidade de criar indicadores e instrumentos que os permitam medir, de forma a compreender em que dimensões sociais existe esta mudança e de que forma se manifesta nos indivíduos, nas comunidades e nas sociedades.

Atualmente, o programa Generation Earth Portugal utiliza alguns indicadores e instrumentos de avaliação, no entanto não existe um referencial/modelo e avaliação que permita trabalhar e analisar várias dimensões a que o projeto procura dar respostas, como por exemplo: diversidade juvenil que integra o programa; tipologias de mudanças de comportamentos; tipologia de competências desenvolvidas durante o projeto, entre outras.

Assim, este trabalho de projeto pretende partir de um enquadramento teórico, de corte sociológico, sobre a educação para o desenvolvimento, a liderança ambiental jovem e a monitorização e avaliação em programas de educação para o desenvolvimento. Este enquadramento permite responder, de forma mais fundamentada, ao objetivo principal a que este trabalho de projeto se propõe: a criação de uma proposta de modelo de avaliação e monitorização para o programa Generation Earth Portugal, identificando novos indicadores e conjugando a educação ambiental com as comunidades e diferentes dimensões sociais.

Enquadramento teórico

1.1. Educação ambiental em Portugal: evolução, áreas temáticas e públicos-alvo

A educação ambiental (EA) e a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) representam um dos principais processos educativos das sociedades contemporâneas do conhecimento (Schmidt *et al.*, 2010). A sua relevância ganha destaque como resposta à degradação ambiental e consequente agravamento das alterações climáticas (Schmidt *et al.*, 2010), intervindo ainda nas megatendências para 2030, onde o ambiente tem um papel preponderante: megatendência ‘alimentação, água e nexo energético’ (National Intelligence Council, 2012).

A EA define-se como “um processo destinado a fazer com que os cidadãos ganhem consciência do ambiente e adquiram conhecimento, competências, valores, experiência, motivação e compromisso para participar em decisões bem informadas e responsáveis sobre as suas ações relativamente ao ambiente” (Schmidt *et al.*, 2010). Este processo evoluiu com o desenvolvimento da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, apresentando agora uma visão mais holística da EA que integra outras componentes da sociedade no seu todo, procurando também a sustentabilidade social (ética, justiça, equidade, entre outras), cultural e económica (Schmidt *et al.*, 2010). A EDS tem ganho importância a nível político, podendo “ser a ponte para uma melhor integração social e cultural das questões ambientais num país marcado por atrasos estruturais [...] onde não se criou ainda uma cultura moderna dos valores naturais” (Schmidt *et al.*, 2010). A “cultura dos valores naturais”, referida por Schmidt (2010), bem como a visão holística das diversas dimensões sociais na EA/EDS, representam a inovação e as necessidades destes processos educativos nas sociedades contemporâneas. Mas como são realizados estes processos? Que tipo de metodologias, programas e/ou atividades são desenvolvidos? E quais os públicos-alvo?

Segundo a análise de Schmidt *et al.* (2010), os principais “grupos-alvo das ações de formação e projetos são alunos, professores/monitores e técnicos participantes. Estes três grupos representam mais de 60% do público-alvo em educação, sendo que as crianças e jovens em geral (fora do ‘ambiente’ escola) representam cerca de 9% (Schmidt *et al.*, 2010). Uma vez que o programa que se propõe avaliar é realizado por uma organização não escolar, importa compreender qual o público-alvo do trabalho de EA/EDS realizado por este tipo de organizações. Verifica-se que a maior percentagem se foca na comunidade escolar, do 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, nomeadamente nos grupos de alunos, professores, auxiliares e encarregados de educação (Schmidt *et al.*, 2010). Nas percentagens

mais baixas, menos de 6%, encontram-se os “grupos sociais desfavorecidos” e “grupos profissionais”, seguidos pelos alunos do ensino superior com 7,9% (Schmidt *et al.*, 2010). Verifica-se assim, que a maior percentagem de grupos-alvo nos projetos/ações de EA/EDS, ocorrem no seio da comunidade escolar, principalmente para professores e alunos do ensino básico, existindo uma escassez de intervenções no que concerne aos grupos sociais desfavorecidos e grupos profissionais.

Interessa ainda compreender a que tipo de objetivos a EA/EDS se propõe a desenvolver em Portugal. O estudo de Schmid *et al.* (2010), destaca quatro grandes grupos: 1) “informar/sensibilizar”; 2) “agir na comunidade”; 3) “mudar de atitudes e comportamentos” e 4) “promover competências”. De entre os quatro, que representam 100% dos resultados identificados pelo estudo, os dois primeiros representam cerca de 70% dos objetivos, seguidos pelo grupo 3 com cerca de 20% e o 4 com cerca de 10% (Schmidt *et al.*, 2010). Dentro destes objetivos são desenvolvidas diversas áreas temáticas, dependentes do tipo de projetos e organizações que os desenvolvem. Os resíduos e conservação/biodiversidade representam cerca de 80% do total das 16 áreas temáticas estudadas, enquanto a cidadania e a participação representam 13% (Schmidt *et al.*, 2010).

Após o levantamento sumário de alguns dados relevantes sobre a EA/EDS em Portugal, importa compreender que estratégias existem a nível nacional e que objetivos devem ser considerados pelas organizações/entidades que desenvolvem projetos/ações nesta área. A Estratégia para a Educação Ambiental (ENEA) 2020 destaca como compromisso “Estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal que, através de uma cidadania inclusiva e visionária, conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana”. Como medidas para o alcance deste compromisso destacam-se: a transversalidade¹, a abertura² e a participação³, esta última interligada com os princípios da “educação para a capacitação da sociedade face aos desafios ambientais” e da “educação para uma cidadania interveniente” que considera “todos os cidadãos ao longo da vida” para o processo de aprendizagem e capacitação no âmbito da EA/EDS (ENEA, 2020).

Com base nesta análise da literatura sobre o tema, realça-se a importância de uma EA/EDS transversal e holística, com foco na inclusão de todos os cidadãos, principalmente sobre os grupos-alvo com menor percentagem de envolvimento nos projetos e ações de EA/EDS.

¹ “Educação + transversal: acompanhamento e avaliação da educação ambiental; cooperação interministerial; incentivos à difusão de equipamentos de educação ambiental e das empresas” (ENEA, 2020).

² Educação + aberta: envolvimento do cidadão; valorização do voluntariado ambiental; [...] dinamização de programas e atividades EA; [...] promoção do referencial de EA para a sustentabilidade; promoção dos estatutos das ONGA (ENEA, 2020).

³ “Educação + participada: promoção da participação pública; promoção de iniciativas de reflexão e debate” (ENEA, 2020).

1.2. Jovens, cidadania ativa e participação

A comunidade é ‘o palco’ da cidadania ativa e da participação, onde as decisões e interações promovem impactos (Ferreira et al., 2012). É também um espaço diversificado onde estas tomadas de decisão implicam participações e impactos diferentes, pelo que esta diversidade deve ser compreendida (Ferreira et al., 2012). Assim, importa em primeiro lugar compreender o conceito de diversidade. A Carta Portuguesa para a Diversidade (2022) descreve o seguinte: “A carta tem como princípio a diversidade, entendida com o reconhecimento, o respeito e a valorização da(s) diferença(s) entre as pessoas, incluindo particularmente as diferenças relativas ao sexo, identidade de género, orientação sexual, etnia, religião, credo, território de origem, cultura, língua, nacionalidade, naturalidade, ascendência, idade, orientação política, ideológica ou social, estado civil, situação familiar, situação económica, estado de saúde, deficiência, estilo pessoal e formação.”

Em segundo lugar importa compreender o conceito de diversidade da condição juvenil. A antropologia e a sociologia têm desenvolvido estudos amplos sobre a juventude, procurando compreender como a mesma se estrutura socialmente, apresentando semelhanças e diferenças. Pode assumir-se que uma das formas de identificar a juventude se baseia nas gerações, geralmente identificadas tendo por base as idades dos indivíduos, bem como o momento histórico-social (tempo cronológico) no qual se enquadram (Motta & Weller, 2010). Estas gerações podem ser denominadas tendo por base manifestações políticas ou culturais e/ou desenvolvimentos tecnológicos, estes últimos maioritariamente “atribuídos pelos meios contemporâneos de comunicação” (Motta & Weller, 2010). As gerações permitem criar grupos sociais tendo por base estas semelhanças, no entanto a juventude integra diversas dimensões que remetem para a diversidade da identidade coletiva e individual do ser jovem como “a cidade ou espaço urbano, etnicidade, corpo, género, classe social e até mesmo lazer” (Pereira, 2007).

Pode assumir-se que existem duas principais tendências nos estudos sociológicos, uma com uma abordagem geracional e outra com uma abordagem classista (Sagnier & Morell, 2021). A primeira define a juventude “como um conjunto social de indivíduos que partilham a mesma fase da vida que, por isso, formam um grupo etariamente identificado”, a segunda define a juventude “como um conjunto social diversificado” onde “as diferentes culturas juvenis se perfilam em função de diferentes pertenças de classe, interesses, situações socioeconómicas, entre outras” (Sagnier & Morell, 2021).

A acrescentar a estas tendências importa ainda incluir formas de expressão da condição juvenil (Margulis & Urresti, 1996). Estas formas de expressão podem ocorrer em diversos locais e contextos, sendo maioritariamente evidenciadas no cruzamento de gerações no âmbito familiar e no jogo da vida social que ocorre noutras instituições, como a escola, o trabalho, os partidos políticos, os clubes e/ou associações, instituições religiosas, o exército, ou até mesmo a rua/bairro, entre outras (Margulis &

Urresti, 1996; Raposo, 2010). Pode assim categorizar-se esta diversidade da cultura juvenil através do conceito culturas juvenis, um conceito teórico que apresenta uma “perspetiva pluralista de observar a juventude, tendo em conta o conjunto de valores e representações atribuídos aos jovens enquanto conjunto social etário”, permitindo também compreender a “diversidade interna” que existe dentro das diferentes culturas juvenis (Raposo, 2010). Assim, a análise da diversidade juvenil deve focar-se numa abordagem holística, e por vezes caso a caso, que permita compreender as diversas dimensões que a definem (Pereira, 2007).

Que diversidade existe ao nível da condição juvenil em Portugal? Destaca-se, primeiramente, que em Portugal existe um “prolongamento da estadia em casa dos pais”, o que significa que estes jovens têm maiores limitações no que diz respeito à procura pela sua autonomia e individualidade (Pais & Pappamikail, 2005). A acrescentar a isto, Pais & Pappamikail (2005) evidenciam ainda uma “crescente pluralização de trajetórias, das situações e das transições dos jovens [...]”, o que revela uma maior individualização das trajetórias e, por consequente, maior diversidade nas formas de ‘ser jovem’. A publicação sobre *Os jovens em Portugal, hoje* realiza uma análise sobre a juventude portuguesa na atualidade, com base numa amostra de 4904 jovens, amostra esta que se pretende representativa dos 2.200.000 de jovens que vivem em Portugal (Sagnier & Morell, 2021). Com base neste estudo e no conceito de diversidade definido pela *Carta Portuguesa para a Diversidade*, serão ponderadas algumas características sobre as condições sociodemográficas e socioeconómicas destes jovens, bem como os seus “modos de ser”.

Começando pelas características sociodemográficas e socioeconómicas, no que diz respeito à orientação sexual, o estudo revela que 85% dos jovens se declaram heterossexuais, 8% bissexuais, 6% homossexuais e 1% assexuais (Sagnier & Morell, 2021). Sobre o sexo biológico destes jovens, a amostra apresenta 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino (Sagnier & Morell, 2021), no entanto carece de uma análise que descreva a identidade de género destes jovens. Constata-se assim que 15% dos jovens portugueses não são heterossexuais, o que revela diversidade nesta dimensão e pressupõe diferentes interações e perceções da própria sociedade sobre estes jovens (Pereira, 2007). A sociedade e a cultura, no que diz respeito a estas especificidades, é também percecionada e dirigida de forma distinta no que diz respeito ao sexo biológico (homem e mulher) pelo que tais interações podem ser responsáveis por moldar a diversidade da condição juvenil no que concerne a outras dimensões, tal como os valores, hábitos e formas de pensar (Pereira, 2007).

Os percursos dos jovens e os seus ritos de passagem, estão muitas vezes dependentes das oportunidades que advêm dos seus contextos socioeconómicos, sendo que o momento de “saída de casa dos pais” e obtenção de rendimentos próprios, se destaca como um destes processos com enorme relevância para a estruturação da condição juvenil (Pais, 2009; Sagnier & Morell, 2021). A amostra do estudo da FFMS, revela que 57% dos jovens em Portugal vivem com os pais ou outros

familiares e 43% têm casa própria (arrendada ou comprada), podendo esta ser partilhada, ou não, com outras pessoas do seu círculo social (Sagnier & Morell, 2021). Revela ainda que um terço destes jovens não possui nenhum tipo de rendimentos e que, para os que possuem rendimentos, cerca de “três em cada quatro jovens que trabalham ganham até 950€ líquidos por mês” (Sagnier & Morell, 2021). A instabilidade económica ganha destaque no que concerne ao individualismo destes jovens, podendo constituir uma barreira na construção social destes indivíduos, principalmente ao nível da tomada de decisões e autonomia residencial, marcadores importantes para a diversidade da condição juvenil (Pais, 2009).

Observando agora características dos “modos de ser” destes jovens, importa destacar que no estudo desenvolvido pela FMMS (2021) não é possível analisar os seus *backgrounds* familiares, uma característica sociologicamente relevante no que se refere à diversidade cultural e étnica, bem como a própria situação familiar, critérios destacados como integrantes do conceito de diversidade (APPDI, 2022). No entanto, podem ser analisadas as suas perceções sobre situações de discriminação relativamente à sua etnia (cerca de 7%), o que poderá revelar existência de heterogeneidade étnica no grupo amostrado (Sagnier & Morell, 2021). As perceções e os posicionamentos que estes jovens tomam no seu seio familiar, bem como as suas pertenças étnicas e culturais, são destacadas por diversos estudos sociológicos como características essenciais para a análise e construção da diversidade da condição juvenil (Motta e Weller, 2010).

Sobre a participação cívica e posicionamentos políticos destes jovens, destaca-se que 87% apresentam uma posição política, com a maioria das mulheres no centro ou à esquerda e a maioria dos homens no centro ou à direita (Sagnier & Morell, 2021). Relativamente à participação cívica constata-se duas vertentes:

- exercer o direito de voto: 53% votam em todas as eleições e 21% na maioria (“74% dos jovens consideram que “quem não vota não se pode queixar dos governantes”);
- e outras formas de participação cívica: 40% assinaram petições no último ano, 16% fazem ou fizeram voluntariado e 12% colaboram com associações (Sagnier & Morell, 2021).

O posicionamento político está também interligado com o nível de escolaridade dos jovens, onde se destaca que jovens com níveis de escolaridade mais elevados apresentam maior interesse por questões políticas (Sagnier & Morell, 2021). As dimensões sociológicas e políticas dos estudos das gerações e da juventude são recentes e têm demonstrado um maior contraste e diversidade de posicionamentos no que se refere, principalmente, a “políticas sociais e debate sobre a equidade de gerações”, o que pode revelar diversidade entre as diferentes gerações jovens (Motta & Weller, 2010). Apesar de existir um maior interesse, importa referir a análise de alguns *focus groups*, realizada por Ferreira *et al.* (2012), que demonstra que os jovens sentem que “são vistos como cidadãos de segunda

classe, não existindo reconhecimento da sua voz” e que se sentem julgados relativamente “à falta de conhecimento sobre os temas e recursos” (Ferreira et al., 2012). No entanto, estes jovens reconheceram os “movimentos sociais, as ONG, associações e outros grupos comunitários” como “espaços com oportunidades para a sua participação e envolvimento nos assuntos” (Ferreira et al., 2012).

1.3. Participação e empoderamento jovem nas temáticas ambientais

Segundo o National Intelligence Council (2012), o empoderamento individual é identificado como uma das megatendências para 2030. É ainda referida, neste estudo, com uma das megatendências mais importantes por representar uma “causa-efeito” no que concerne às outras tendências⁴ (National Intelligence Council, 2012).

Quando se observa o crescimento da participação e envolvimento das gerações nas temáticas ambientais, a geração milénio⁵ ganha destaque ao nível da cidadania ativa e participação, tendência que tem sido mantida pelas novas gerações (Ferreira et al., 2017). É, assim, notória uma evolução na participação dos jovens nesta temática, mas que diversidade juvenil se destaca nestas ações? Existe uma capacitação e empoderamento inclusivo para participação dos jovens numa cidadania ativa e ambiental?

Strandbu (2003), analisa a participação para a cidadania ativa com foco na temática ambiental, destacando dois tipos de grupos de jovens (caso de estudo): jovens que integram organizações ambientais e jovens que têm opiniões sobre o ambiente, mas não participam em nenhum movimento ambiental. Strandbu (2003) demonstra que o ‘caminho para a entrada’ nas organizações e programas é mais fácil e direto para os jovens de classe média, detetando ainda algumas barreiras simbólicas para a integração destes jovens: como o estilo, identidade cultural, expectativas enquanto membros da organização, a identidade de género e as perceções sobre o tema ambiental (Strandbu, 2003). Este tipo de barreiras não representam uma exclusão por parte dos atuais membros, mas podem ser fatores condicionantes para a falta de interesse na participação e integração do movimento ambiental por parte destes jovens (Strandbu, 2003).

Outro dos fatores que pode representar uma limitação à participação é a perceção da política e da capacidade de envolvimento por parte dos jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em Portugal, por vezes marginalizados (Ferreira et al., 2012). Muitos destes jovens, por se sentirem cidadãos dos seus países de origem, ou por não conseguirem cidadania portuguesa, acabam por não

⁴ Megatendências globais identificadas no estudo do *National Intelligence Council* (2012): Empoderamento individual; Distribuição do poder; Padrões demográficos; Alimentos, água e nexos energético.

⁵ A geração milénio representa os jovens nascidos entre os anos de 1980 a 1996 (Ferreira et al., 2017)

demonstrar interesse em envolver-se a nível político e comunitário (Ferreira et al., 2012). No entanto, o oposto pode também acontecer, principalmente no que diz respeito a cidadãos migrantes de Angola, por sentirem que no seu país de origem não têm tantas oportunidades para demonstrar este ativismo (Ferreira et al. 2012).

Os programas de voluntariado podem constituir contextos de mobilização política, com poder elevado, principalmente no empoderamento de jovens para questões políticas (Quintelier, 2008). Aliado a este fator, se a organização promover e suportar programas liderados por jovens, onde estes propõem e desenvolvem atividades, é propiciado um aumento da participação cívica e política (Quintelier, 2008). No entanto, apesar do aumento de participação e interesse juvenil na participação, não existe ainda uma “liderança significativa dos jovens nos projetos e ações para a EA/EDS” (Schmidt *et al.*, 2021). Assim, importa compreender como são estruturados estes programas e que jovens estão a alcançar e incluir. Russell & Van Campen (2008) demonstram uma perspetiva muito relevante no que diz respeito à diversidade e inclusão da diversidade da condição juvenil nos programas das instituições para o desenvolvimento, mencionando que poderá existir exclusão de alguns grupos de indivíduos devido à própria cultura e estrutura deste tipo de programas. Isto significa que a estrutura dos programas de desenvolvimento focados no ambiente, podem ser planeadas e implementadas de forma pouca inclusiva, uma vez que, em contraste, tem sido demonstrado um aumento da percentagem do interesse na participação cívica por parte dos jovens em Portugal (FMMS, 2021). Existe, assim, a necessidade, por parte das pessoas que trabalham com os jovens, de compreenderem estes jovens - enquanto indivíduos e nos seus relacionamentos com os seus pares - permitindo incluir expectativas, interesses e necessidades, que podem ser trazidas para os programas de participação cívica promovendo a integração da diversidade da condição juvenil (Russell & Van Campen, 2008).

1.4. Educação não formal e competências-chave

A educação não formal tem sido alvo de diferentes estudos e designações, pelo que, no contexto deste trabalho de projeto, o conceito de educação não formal será centrado na definição identificada por Brites et al. (2019), a partir do trabalho de Gohn (2006): “a educação não formal é a que se aprende no ‘mundo de vida’, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas quotidianas [...] envolve os indivíduos e as suas relações sociais e surge dos seus interesses e necessidades e quando visa a justiça social, fortalecendo o exercício da cidadania”.

A educação não formal acompanha reflete os “saberes” do indivíduo ao longo da vida e, também na perspetiva de Gohn (2014), atua num “espaço próprio” refletindo vivências e aprendizagens decorrentes da “participação social, cultural ou política” e atuando na “formação da cidadania, de uma

cultura cidadã, de emancipação e humanização”. Apesar desta atuação num “espaço próprio” a educação não formal pode ocorrer em diferentes espaços (incluindo o escolar), em diferentes formatos, metodologias e para diferentes públicos-alvo (Vercelli, 2013). A pedagogia social associada à educação não formal, tem vindo a contemplar um espaço de crescimento no âmbito da educação não formal (Gohn, 2014 & Vercelli, 2013). Isto poderá refletir as megatendências para 2030, nomeadamente no campo do empoderamento individual. Neste sentido, que competências se esperam desenvolver através da educação não formal?

As ferramentas e metodologias de educação não formal, como referido anteriormente, procuram permitir a aprendizagem e desenvolvimento de competências-chave ao longo da vida, pelo que importa compreender que competências-chave são estas e que mudanças de comportamento podem gerar. A Comissão Europeia designa as suas competências com base no empoderamento individual, estilo de vida sustentável e saudável, empregabilidade, cidadania ativa e inclusão social, identificando 8 competências-chave para a educação ao longo da vida: Literacia; Multilíngue; Matemática, Ciência, Tecnologia e Engenharia; Digital; Pessoal, Social e Aprendizagem; Cidadania; Empreendedorismo; Expressão e Consciência cultural (European Commission, 2019). Rychen (2016), no seu estudo, analisa e reflete estas competências-chave em maior detalhe através de um quadro conceptual que as divide em 3 categorias principais: Conhecimento; Habilidades; Atitudes e Valores (Anexo I).

Procurando uma perspetiva mais focada na EDS/EA, a publicação de 2018 da UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (identifica um quadro de competências-chave com base em diversas perspetivas e estudos, nas quais se destacam as perspetivas de Rychen (2016) e do projeto DeSeCo (*Definition and Selection of Competencies*) da OCDE - *Organisation for Economic Co-operation and Development* (Leicht et al., 2018). A publicação da UNESCO destaca, assim, 8 competências-chave para a EDS:

- Pensamento Sistémico: “reconhecer e compreender relações, analisar sistemas complexos e lidar com a incerteza”;
- Antecipação: “compreender e avaliar múltiplos futuros – possível, provável e desejável”;
- Normativa: “compreender e refletir sobre normas e valores”;
- Estratégia: “implementar e desenvolver de forma coletiva ações inovadoras e sustentáveis”;
- Colaboração: “aprender com os outros e compreender e respeitar necessidades, perspetivas e ações (empatia), facilitar e colaborar para a resolução de problemas participada (liderança empática)”;
- Pensamento crítico “questionar normas, práticas e opiniões e refletir sobre os seus próprios valores, perceções e ações tomando posicionamentos”;

- Autoconsciência: “refletir sobre o seu próprio papel na comunidade local e na sociedade global avaliando continuamente as suas ações individuais”;
- Resolução integrada de problemas: “aplicar diferentes quadros de resolução de problemas para problemas complexos e desenvolver soluções viáveis, inclusivas e equitativas” (Leicht et al., 2018).

Leicht et al. (2018) defende que estas competências são “particularmente essenciais e não têm sido consideradas como foco central na educação formal”, mas que as mesmas deverão ser conjugadas com competências base como competências de comunicação ou o desenvolvimento da própria literacia ambiental. Acrescenta ainda a importância da abordagem com base na “*performance* de cidadãos da sustentabilidade, que deverá conjugar o conhecimento e as habilidades, os valores e os *drivers* motivacionais e as oportunidades” (Figura 1). Esta abordagem reflete a mudança de comportamento e não pode recair apenas sobre as competências do indivíduo, ou os seus valores, mas também sobre o seu ambiente e as próprias oportunidades – “mecanismos contextuais e ambientais que permitem a ação” (Leicht et al., 2018).

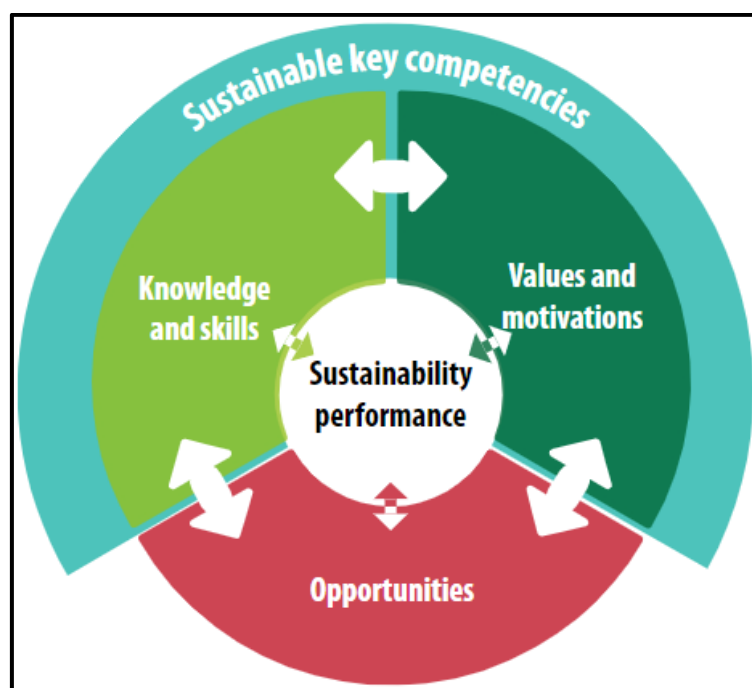


Figura 1: Competências-chave e performance dos cidadãos da sustentabilidade

Poderá um programa de EDS/EA ser uma “oportunidade”? Poderão, então, estas competências ser a base para um possível quadro de avaliação e monitorização deste programa? Que mudanças de comportamentos são expectáveis? E como podem ser avaliadas e medidas essas mudanças (*sustainability performance*)?

1.5. Monitorização e avaliação em programas de educação ambiental

Mattos (2009) realizou, no seu estudo, um levantamento bibliográfico sobre os diferentes métodos e estudos no âmbito da avaliação em ações e programas de educação ambiental e constatou a escassa bibliografia sobre esta temática, destacando o estudo de Tomazello & Ferreira (2001) como um dos principais sobre o tema. Apesar do foco deste estudo se centrar na realidade da educação ambiental no Brasil, os desafios relativamente à análise e avaliação dos programas e atividades de EDS/EA são transversais a diferentes países (Tomazello & Ferreira, 2001).

Os processos de avaliação e monitorização focam-se, muitas vezes, em modelos de avaliação quantitativa que não permitem analisar as diversas dimensões da EDS/EA. “A avaliação de um projeto de educação ambiental torna-se particularmente difícil, pois os resultados não têm uma relação direta com uma atividade ou com um estudo sobre um tema”, porque “educar ambientalmente é educar a partir da conceção de uma realidade complexa, isto é, em que todos os elementos constituintes do ambiente estão em contínua interação” (Tomazello & Ferreira, 2001). Isto não significa que não possam ser utilizados parâmetros quantitativos, mas os mesmos devem ser acompanhados de parâmetros qualitativos e ferramentas que os permitam monitorizar e avaliar (Mattos, 2009; Tomazello & Ferreira, 2001). No entanto, devido à complexidade das dimensões e áreas de atuação da EDS/EA, deve ser ponderada uma avaliação qualitativa contínua que acompanhe o todo o processo de EDS/EA, em todas as suas fases de desenvolvimento (Tomazello & Ferreira, 2001; Van Ongevalle, 2020).

Atualmente, a EDS/EA tem ganho importância, sendo considerada como uma das ferramentas essenciais como base para o desenvolvimento de competências-chave (Leicht et al., 2018) que acompanhem as megatendências para 2030 (National Intelligence Council, 2012; Rychen, 2016), pelo que já existem alguns relatórios que desenvolvem metodologias de monitorização e avaliação base para atividades e programas EDS/EA. Dois exemplos destes modelos são os relatórios ‘*Global citizenship education. How to measure and improve the impact*’ (Van Ongevalle, 2020) e ‘*Measuring Environmental Education Outcomes*’ (Russ, 2014).

A mudança no paradigma, em ambos estes modelos, foca-se na componente qualitativa (não descorando a quantitativa), nos seus indicadores e ferramentas, na monitorização e avaliação da mudança de comportamentos ao nível individual e coletiva, apresentando uma abordagem holística que contempla as diferentes dimensões de atuação, bem como as competências-chave da educação ao longo da vida para 2030 (Russ, 2014; Van Ongevalle, 2020). Esta abordagem holística e de adaptação poderá ser considerada como uma das bases essenciais para a monitorização e avaliação das atividades e programas de EDS/EA (Leicht et al., 2018). “Os aspetos mais dinâmicos da EDS/EA não

podem ser enquadrados numa definição mensurável porque se centram no desconhecido e no emergente - giram em torno de novos conceitos e ideias produzidos pelos alunos para ajudar as populações a enfrentar questões globais como as alterações climáticas” (Leicht et al., 2018).

A monitorização e avaliação de programas EDS/EA é um desafio das sociedades contemporâneas e a sua aplicação é ainda muito precoce em alguns países, pelo que a UNESCO tem realizado diversos esforços no sentido de encontrar ferramentas e caminhos que permitam uniformizar as abordagens de monitorização e avaliação, em atividades e programas de EDS/EA, enquanto permite os seu dinamismos e diferentes dimensões de atuação (Leicht et al., 2018). Assim, os mecanismos chave estruturantes para um modelo de avaliação e monitorização, sugeridos pelos estudos da UNESCO focam-se, maioritariamente, nos ODS - implementação e monitorização de atividades e programas que vão ao encontro destes objetivos – e na aplicação de ferramentas e metodologias de avaliação e monitorização que permitam avaliar competências e mudanças de comportamento durante o decorrer de todo o processo educativo (Leicht et al., 2018).

No entanto, não existe um modelo base que possa ser utilizado para todos os programas e atividades de EDS/EA, isto porque a maioria destes programas, para além do desenvolvimento de conhecimentos, procura o desenvolvimento de competências e mudanças de comportamentos. Quando estas dimensões são inseridas num processo de avaliação e monitorização, o processo encontra fatores externos (como por exemplo o ambiente, os pares, as interações comunitárias, quadro de oportunidades...), o que implica um processo não linear de avaliação e monitorização (Van Ongevalle, 2020).

Coloca-se então a questão: Como pode ser criado um referencial de avaliação para um programa de EDS/EA, que respeite estes dinamismos e consiga avaliar e monitorizar a mudança de comportamento? Este trabalho de projeto propõe-se a procurar uma possível solução, no âmbito do programa de liderança ambiental *Generation Earth Portugal*.

O Programa Generation Earth Portugal e o seu modelo de monitorização e avaliação

2.1. O Programa Generation Earth Portugal

O Programa Generation Earth (GE), cuja metodologia foi desenvolvida pela *World Wildlife Fund for Nature* (WWF) Áustria, propõe-se a capacitar e empoderar jovens para desenvolverem as suas próprias ações de projeto, promovendo a cidadania ativa e o seu conhecimento na área das temáticas ambientais (Generation Earth, 2022). A implementação deste programa em Portugal, ocorreu em 2020, através da formação e capacitação de um *advisory board*. Este *advisory board* foi constituído por 4 membros do *staff* da Associação Natureza Portugal (ANP|WWF) (1 técnico de educação, 1 técnico de conservação da natureza, 1 técnico de angariação de fundos e 1 técnico de comunicação) e 2 jovens⁶. O processo de capacitação do *advisory board* foi facilitado por um 1 técnico de educação da WWF Áustria e 1 jovem do programa GE Áustria. A formação, com a duração de 2 dias, e as metodologias aplicadas foram criadas e aplicadas por estes facilitadores. A partir desta formação foi definido um coordenador responsável pelo projeto que garantiu a execução das atividades, de acordo com a ideação e planeamento criados pelo grupo.

O programa começou, assim, por ser coordenado apenas por um membro do *staff* da ANP|WWF em 2020 na sua primeira edição. Atualmente, o programa encontra-se na sua terceira edição e é coordenado por uma equipa de jovens (participantes de edições anteriores) responsáveis por definir e implementar a estrutura e diferentes fases do programa. A estrutura do programa encontra-se dividida em quatro fases principais (explicadas em maior detalhe pelo Anexo II):

- fase de planeamento e estruturação do programa;
- fase de recrutamento;
- fase de aplicação e supervisão das atividades;
- e fase de avaliação e preparação da próxima edição.

Cada uma destas fases pressupõe o envolvimento e capacitação dos jovens, uma vez que um dos princípios fundamentais é constituir um programa criado e implementado por jovens para jovens. O programa pretende assim focar-se na promoção de conhecimento sobre temáticas ambientais, através de metodologias de educação não formal, que permitem a participação dos jovens em diversas

⁶ Estes jovens foram selecionados através de um formulário de candidatura criado e divulgado pelo *staff* da ANP|WWF.

componentes do projeto, apoiando a trajetória do indivíduo e do grupo através da aplicação de atividades que permitam alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Promover iniciativas de cariz ambiental que estimulem a população para a participação em ações que visam preservar o meio ambiente e promover a consciencialização sobre temas de sustentabilidade e ambiente;
- Capacitar jovens entre os 15 e os 25 anos para o desenvolvimento de ações ligadas à conservação do ambiente em Portugal;
- Fornecer ferramentas e conhecimentos necessários para a tomada de decisão em relação a escolhas/opções com impacto ambiental.
- Desenvolver as competências de liderança nos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, estimulando a autopercepção, a autoconfiança e a autorreflexão dos participantes.

Com base nos objetivos gerais, o programa define ainda sete objetivos específicos que podem ser balizados e listados da seguinte forma:

1. Recrutar, pelo menos 20 jovens entre os 15 e os 25 anos para o desenvolvimento de ações ligadas à conservação do ambiente em Portugal (em cada edição do programa);
2. Capacitar os jovens através do desenvolvimento de, pelo menos, 3 workshops sobre liderança ambiental, gestão de projetos e literacia ambiental;
3. Capacitar os jovens através do fornecimento de ferramentas e conhecimentos para o desenvolvimento das 8 competências para a EDS/EA definidas pela UNESCO: “Pensamento sistémico, Antecipação, Normativa, Estratégia, Colaboração, Pensamento Crítico, Autoconsciência e Resolução integrada de problemas” (Leicht et al., 2018)
4. Apoiar os jovens no desenvolvimento de, pelo menos 3 ações de projeto em cada edição do programa (iniciativas de cariz ambiental);
5. Capacitar os jovens para a continuidade e apropriação sobre o programa GE Portugal enquanto *alumni* ou assumindo responsabilidades de coordenação (pelo menos 6 jovens por edição na coordenação);
6. Capacitar os jovens para a mudança de comportamento a nível individual e comunitário (pelo menos 51% do grupo deverá revelar mudanças de comportamento a nível ambiental e social);
7. Promoção do emprego verde jovem, permitindo que pelo menos 1 jovem por edição ingresse no mercado de trabalho em cargos ligados à sustentabilidade ambiental.

2.2. Modelo de monitorização e avaliação

Nos documentos formais do programa GE Portugal não existe um modelo de avaliação que contemple todas as fases do programa. No entanto, é possível verificar que a equipa de coordenação jovem do programa GE Portugal tem como principal objetivo a realização das ações de projeto por parte dos jovens, existindo também uma componente de avaliação dos projetos durante a fase final de cada edição do programa. Esta realidade é refletida pelo organograma da GE Portugal (Tabela 1), onde se encontra mencionando o momento de avaliação e monitorização apenas no que diz respeito aos projetos de ação, enquanto responsabilidade da equipa de pedagogia do programa.

No entanto, apesar do momento de avaliação ser apenas referido nesta parte do organograma, o documento interno da GE Portugal '*Estrutura Generation Earth Portugal*' (2022) acrescenta: "A monitorização dos projetos de ação deve ser feita pré, durante e após a conclusão do projeto. O método de monitorização será iniciado e lançado pelo grupo de Pedagogia, através dos mentores. Os coordenadores de projeto têm como responsabilidade cumprir os momentos de monitorização no formato que compreender melhor com validação do mentor. Para a avaliação, as equipas de projetos reunirão aos 3 meses e 6 meses do projeto com a coordenação; para além disso será feita uma avaliação de impacto da edição anual com a ANP|WWF." Isto significa que para além da avaliação dos projetos, existe uma avaliação final de cada edição do programa. Mas que avaliação é realizada? Quais os indicadores? E que metodologias são utilizadas?

O documento define que os métodos de avaliação são criados pela equipa responsável em cada ano de edição da GE Portugal, o que demonstra a não existência de um modelo ou referencial fixo. No entanto foi possível compreender que a maioria dos instrumentos se focam na realização de questionários enquanto instrumentos de avaliação, em recolhas de testemunhos durante a realização de ações presenciais, e mentorias, e na realização de relatórios finais referentes às ações de projetos. Relativamente aos indicadores de avaliação utilizados nestas ferramentas, constata-se 8 quantitativos e com obrigação anual de reporte: número de pessoas impactadas indiretamente pelo programa; número de jovens recrutados (total e por género); número de ações de projeto implementadas; número de campanhas de sensibilização; número de jovens e profissionais formados no projeto; percentagem do grupo que demonstra preocupações cívicas; percentagem do grupo que revela mudanças de comportamento. Estes indicadores, apresentam extrema relevância no âmbito da avaliação, no entanto alguns deles poderiam ser explorados em maior detalhe uma vez que não permitem analisar em detalhe os tipos de impactos, mudanças de comportamento, desenvolvimento de competências, entre outros aspetos.

Observando a evolução do programa constata-se que a primeira edição do projeto (ANP|WWF, 2020) apresentou um foco principal em indicadores de carácter quantitativo, alinhados com a proposta

de projeto financiada pelo programa EEA Grants Cidadãos Ativos das Fundações Gulbenkian e Bissaya Barreto (apesar de existirem ferramentas com potencial de avaliação qualitativa). As posteriores edições (ANP|WWF, 2023), apesar de manterem os anteriores indicadores quantitativos e as suas metodologias de análise e monitorização, procuraram adaptar indicadores e métodos qualitativos com base nas ideias de reestruturação dos jovens envolvidos no programa, bem como no processo de monitorização e avaliação exigido pelos diferentes países envolvidos no programa Eat4Change⁷ financiado pelo programa DEAR da União Europeia (Anexo II). Com esta adaptação existem atualmente questões de resposta aberta em alguns questionários, bem como dinâmicas de *feedback* e círculos de aprendizagem durante os convívios presenciais da GE Portugal, no entanto, a integração destas dinâmicas num modelo de avaliação não está a ser realizada e a análise destes resultados não está a ser concretizada nem reportada, apenas os indicadores obrigatórios (quantitativos) são alvo de análise e reportados através de uma base ligada ao projeto Eat4Change (não existe uma ferramenta de análise e coleta destes dados formalizada dentro do programa GE Portugal).

Apesar de não existir uma base de dados formal do próprio programa, existe já um trabalho de base na área da monitorização e avaliação que poderá permitir alavancar a criação de um referencial e/ou modelo de avaliação formal para este programa, bem como uma base de dados com a respetiva análise decorrente deste modelo.

⁷ O projeto Eat4Change é uma iniciativa internacional, que envolve 12 países, cujo objetivo principal é “promover a transição para dietas sustentáveis”, apresentando como principal público-alvo os jovens entre os 18 e os 35 anos (Eat4Change, 2023 [online] <https://www.eat4change.pt/>).

Tabela 1: Organograma do programa Generation Earth. Fonte: Documento interno do programa GE Portugal "Estrutura Generation Earth Portugal"

Coordenadora do Programa Generation Earth Portugal: Cátia Nunes (ANP WWF)					
Coordenação					
Composto pelos coordenadores de cada grupo/subgrupo + mentores; Updates e gestão de cada grupo de trabalho; Gestão de deadlines; Levantamento de necessidades e propostas de membros para o resto da GE;					
Organização e Comunicação Interna	Gestão de Pessoas	Comunicação Externa & Digital Team	Financeiro & Parcerias	Pedagogia	Projetos de ação
Descrição					
	Tudo que lida com pessoas, a gestão de emoções e motivação;	Tudo que trabalha a percepção externa da GE e criação de conteúdos		Metodologias educacionais e capacitação interna dos membros da GE, grupo de mentores	Cerne da GE: equipas que realizarão os projetos de ação
Funções					
Comunicação Interna: Ponte entre grupos; Moderação Organização das plataformas; Organização Interna: Responsável por logística e organização de eventos; Facilitação de reuniões gerais;	Recrutamento; Coaching (accompanhamento das necessidades individuais dos membros;); Responsável por teambuildings; Manter o espírito; Promoção da integração e comunidade; Mediação de conflitos Criação de espaço seguro;	Comunicação Externa: Manutenção de redes sociais; Gerir e-mails e convites; Gerir membros convidados a eventos externos; Gerir comunicados de imprensa Digital Team: Realização e produção conteúdos educacionais ; Criação de conteúdo promocional;	Financeiro: Manter atualizados dos prazos de candidaturas; Procura, gestão e redação de candidaturas para financiamentos; Gestão de contas e fundos da GE Trabalhar na transição suave de financiamentos após a finalização da E4C; Parcerias: Manutenção de parcerias e cumprimento das mesmas; Fortalecimento, e incentivo de atuais e novas parcerias para o crescimento da GE;	Responsável pelo projeto Mentoria; Acompanhar aprendizagens; Avaliação e monitorização dos projetos de ação e da GE; Construção da estrutura de momentos de capacitação (eventos, encontros,etc); Providenciar capacitação interna aos membros da GE;	Equipas de projetos de ação de curto-prazo; Equipas de Projetos; (Médio-prazo: 6 meses; Longo-prazo:9-12 meses)
Mínimo recomendado: Coordenador; membros	Mínimo recomendado: Coordenador; membros	Mínimo recomendado: Coordenador; membros	Mínimo recomendado: coordenador; membros;	Mínimo recomendado: coordenador; membros; mentores;	Mínimo: 3 equipas por ano; coordenadores; mentores;

Enquadramento metodológico

3.1. Diagnóstico e objetivos a que o projeto se propõe responder

A revisão bibliográfica realizada no âmbito do presente trabalho de projeto (ver capítulo 1) permite identificar alguns dos desafios principais no que concerne à monitorização e avaliação de projetos, atividades e programas de EDS/EA. O principal desafio destacado assenta no dinamismo, diversidade de dimensões de atuação e das próprias temáticas, bem como nas oportunidades que podem ser moldadas pelo ambiente onde se inserem os indivíduos (Leicht et al., 2018). É, assim, necessário procurar modelos que permitam dar resposta a este desafio e incorporem, para além de abordagens quantitativas, metodologias e indicadores qualitativos que possibilitem a monitorização e avaliação do desenvolvimento de competências (individuais e coletivas) e da própria mudança de comportamentos enquanto respostas aos desafios globais ligados às temáticas ambientais.

Quando se observam os conceitos de monitorização e avaliação, compreende-se que os mesmos apresentam algumas diferenças, apesar da sua complementaridade. A monitorização compreende a comparação entre o que foi proposto (indicadores que se pretendem alcançar) e o que foi realizado, já a avaliação poderá integrar a monitorização, mas prevê uma análise em maior detalhe com indicações e reflexões para o futuro (Chaplowe & Cousins, 2017).

Estes conceitos podem refletir-se e integrar diversas matrizes e modelos de avaliação, sendo de extrema importância para a compreensão da efetividade desses programas e dos seus resultados (Chaplowe & Cousins, 2017). Pode afirmar-se assim que a avaliação é uma “reflexão crítica realizada a partir de informações recolhidas no decurso de acompanhamento de programas, políticas e projetos” com o objetivo de “permitir que as pessoas e instituições envolvidas na conceção, planeamento, gestão e execução julguem o seu trabalho e os resultados obtidos e aprendam com eles” (Capucha et al, 1996). Assim, importa compreender que a avaliação depende sempre do avaliador, ou da pessoa que constrói os instrumentos de avaliação, assentando em “juízos de valor fundamentados sobre outras ações humanas” (Abrantes, 2022). É fundamental para “o desenvolvimento, a justiça e a democracia”, mas por vezes pode consumir demasiados recursos ou até ampliar problemas, pelo que deve ser planeada tendo por referência o desenvolvimento do próprio projeto, programa ou ações (Abrantes, 2022).

Abrantes (2022) refere a existência de vários modelos, referindo elementos base para o desenho e planeamento da avaliação: Objetivo – “para que vamos avaliar?”; Etapa – “Quando vamos avaliar?”; Objeto – “O que vamos avaliar?”; Método – “Como vamos avaliar?” e Agente – “Quem avalia?”. No âmbito deste trabalho de projeto importa destacar o que vai ser avaliado e como vai ser avaliado –

objeto e método. Quando se observam diversos modelos de avaliação, os métodos podem ser variados, focando-se na performance (aprendizagens, resultados...); no processo (planeamento, estratégias, ...), na crítica/contradição e/ou sistémica (Abrantes, 2022). Já no que diz respeito aos métodos, poderá focar-se em indicadores de quantidade (quantitativa), indicadores de qualidade (qualitativa) ou numa combinação de ambos, ou seja, híbrida ou mista (Abrantes, 2022). Com base neste enquadramento metodológico sobre a avaliação e monitorização, que modelos poderão ser mais indicados para a medição de impacto e mudanças de comportamento em programas de EA/EDS e empoderamento de jovens?

A medição de impacto em programas de educação para a cidadania ativa assenta na perceção sobre a mudança, maioritariamente a mudança de comportamentos (Russ, 2014). A mudança de comportamentos é diferente para cada indivíduo, para o grupo onde se insere e para a própria comunidade envolvente, o que tem implicações no planeamento deste tipo de programas. Existe a necessidade de manter uma abordagem adaptativa ao longo de todo o programa que permita lidar com a mudança que muitas vezes é “imprevisível, inatingível e o resultado de múltiplos atores, relações e perspetivas” (Russ, 2014). Isto significa que deverá existir um planeamento das atividades e objetivos, bem como do próprio modelo de avaliação que o acompanha, com a possibilidade de serem revistas componentes e estratégias com base em mudanças que possam ocorrer durante o programa (Figura 2).

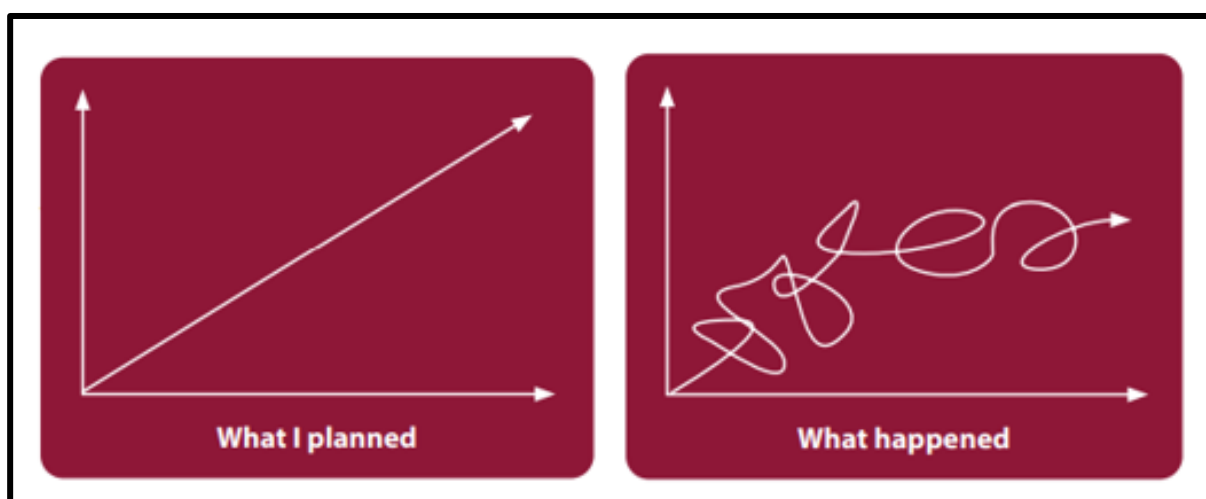


Figura 2: Diagrama sobre o desenvolvimento de programas com perceção sobre a mudança – Planeamento linear vs. Percurso e desenvolvimento do programa (Russ, 2014).

Tendo em mente o conceito de mudança, é preciso desenvolver um modelo de avaliação que permita uma adaptação e resposta à mudança, mas que possibilite, ao mesmo tempo, medi-la e analisá-la. O primeiro passo para a criação deste modelo deverá ser dado para trás, retornado às bases

do planeamento do programa. Este passo reflete a abordagem destacada pela Estratégia Global de Educação da WWF, que identifica a definição de objetivos, *outputs*⁸ e *outcomes*⁹ como essenciais para que possa ser criado um modelo de avaliação de impacto.

Observando, em primeiro lugar, os objetivos a que o programa se propõe (já identificados previamente) deve procurar-se desenvolver uma estratégia SMART¹⁰ que facilite a criação de indicadores (*outputs* e *outcomes*) que possibilitem compreender se os objetivos estão a ser alcançados (Ver lista de objetivos no capítulo 2.1.).

A elaboração dos instrumentos de avaliação, bem como os respetivos indicadores a que pretendem dar resposta, estão dependentes das dimensões de avaliação a serem analisadas no âmbito do programa. Capucha (2008) define 4 dimensões de avaliação que devem ser considerados no desenho e implementação de projetos: impactes, realização, operacionalização e conceção de projeto. O modelo de avaliação que se pretende elaborar deverá focar-se em duas destas dimensões: a conceção do projeto, que permitirá compreender se os objetivos SMART determinados estão a ser alcançados; e a dimensão de impacto, onde serão aplicadas maioritariamente metodologias e indicadores qualitativos que permitirão avaliar o desenvolvimento de competências e mudanças de comportamento. O impacto e mudança de comportamentos apresentará também dimensões diferentes no que diz respeito ao espaço temporal a que os jovens estão no projeto, pelo que poderá fazer sentido dividir os indicadores por curto (menos de 6 meses), médio (entre 6 meses a 1 ano) e longo prazo (mais de 1 ano). Os indicadores de longo prazo deverão refletir as perceções e avaliações relativas aos jovens que integram o programa há mais de 1 ano (desenvolvendo atividades na GE Portugal em pelo menos 2 edições) e jovens que tenham participado no programa, mas que já não desenvolvam ações no mesmo há pelo menos 3 anos.

Quando se observa o programa GE Portugal, é possível compreender que existem já alguns instrumentos e indicadores de avaliação, apesar de não existir um modelo interno que os reflita, pelo que importa analisar, de forma detalhada, o que já existe, para que possa ser adaptado e melhorado, tendo por base a aplicação de uma abordagem de carácter maioritariamente qualitativo.

Os principais instrumentos de avaliação do programa GE, sobre o qual é possível analisar e recolher mais dados, são os questionários realizados na fase de recrutamento e no final da edição do programa. Estes questionários, recrutamento (Anexo III) e avaliação final (Anexo IV) são reformulados

⁸ “Os *outputs* são mensuráveis e atingíveis, representando o resultado direto que se pretende com o programa” (WWF Global Education Strategy, 2023).

⁹ “Os *outputs* são os resultados que o programa pretende atingir se for implementado de forma eficaz. Permitem medir como as pessoas e o ambiente são impactados através das atividades do programa” (WWF Global Education Strategy, 2023).

¹⁰ Definição de objetivos SMART: “*Specific* (Específico), *Measurable* (Mensurável), *Achievable* (Alcançável), *Relevant* (Relevante) e *Time-bound* (Temporal)” (WWF Global Education Strategy, 2023).

todas as edições, pelo que representam as versões em anexo, representam as versões mais atualizadas. A tabela I reflete os indicadores (formais) analisados pelos dois questionários.

Tabela 2: Indicadores e ferramentas do programa GE Portugal.

	Questionário de recrutamento	Questionário de avaliação final
Indicadores quantitativos	Nº de jovens que se candidataram ao projeto	Nº de ações de projeto realizadas
	Nº de jovens selecionados (total)	Nº de jovens formados no projeto
	Nº de jovens selecionados (diferenciação por género)	Nº de profissionais formados no projeto
	Faixas etárias dos jovens selecionados	Nº de jovens com interesse em continuar no programa
	Localização – diversidade geográfica	Percentagem do grupo que demonstra preocupações cívicas
		Percentagem do grupo que revela mudanças de comportamento

Estes indicadores refletem uma avaliação sobre os jovens que integram o programa, ou seja: *Quantos jovens demonstraram interesse em participar e quantos foram recrutados? Existe diversidade de género? Que faixa etária está a ser incluída no programa? Que mudanças de comportamento surgiram? Existe interesse dos jovens em continuar no programa?*

Estas são algumas questões que podem ser respondidas tendo por base este questionário, mas a forma como é medida, atualmente, a mudança de comportamento está dependente, maioritariamente, de uma resposta sobre o interesse dos jovens em continuar no programa e das ações que os mesmos realizaram durante o programa, não existindo uma reflexão e análise sobre as mudanças do próprio indivíduo (por exemplo: que competências desenvolveu, que ações passou a desenvolver no seu dia-a-dia, ...). Para além disto, o questionário final procura perceber, na perspetiva dos jovens, o que correu bem no programa e o que pode ser melhorado. Sendo um programa coordenado por jovens, a procura por respostas a estas questões pode funcionar como um elemento qualitativo sobre a análise de competências destes jovens coordenadores, no entanto, o mesmo não se encontra desenvolvido e analisado.

Este diagnóstico indica que existe um elevado potencial de avaliação no âmbito deste programa e que o mesmo poderá contemplar diferentes dimensões. Tendo por base, também, o levantamento bibliográfico e as próprias necessidades do programa GE Portugal, o principal objetivo do presente trabalho de projeto foca-se na criação de um modelo de avaliação para este programa que:

- contemple ferramentas e indicadores (com potencial de adaptação) quantitativos e qualitativos;
- acompanhe as diferentes fases de implementação do programa;

- esteja alinhado com a estratégia de educação global da WWF;
- e permita monitorizar e avaliar o cumprimento dos objetivos do programa GE Portugal, bem como o desenvolvimento de competências-chave e mudanças de comportamento (no âmbito da EDS/EA e ODS).

No entanto, e devido ao elevado dinamismo dos programas EDS/EA, é importante balizar possíveis instrumentos e indicadores que deverão ser contemplados de forma prioritária no programa. Assim, e sendo o programa GE Portugal um programa apoiado pela ANP|WWF, sugere-se que o modelo de avaliação e monitorização esteja alinhado com a estratégia global de educação da rede internacional WWF.

A estratégia global para a educação da WWF define que “ao analisar sistematicamente o impacto dos programas, podemos verificar se os objetivos pretendidos de aumentar a consciência ambiental, promover a conservação e promover comportamentos sustentáveis entre estudantes e comunidades estão a ser alcançados” (2030 Global Education and Engagement Strategy – documento interno em fase de edição). Esta estratégia apresenta ainda um capítulo com indicações e sugestões de indicadores e ferramentas a serem utilizados na avaliação de EDS/EA. Assim, esta estratégia servirá como base para a definição de instrumentos e indicadores, em conjunto com os modelos de avaliação desenvolvidos em três relatórios e estudos bibliográficos já identificados no enquadramento teórico: Relatório UNESCO *‘Issues and trends in education for sustainable development’* (Leicht et al., 2018), *‘Measuring Environmental Education Outcomes’* (Russ, 2014) e *‘Global Citizenship education’* (Van Ongevalle, 2020).

Para além destes relatórios e da própria estratégia global para a educação da WWF, importa ainda considerar os desafios levantados na revisão bibliográfica, no que diz respeito à diversidade juvenil dos jovens que integram programas de EA. Devem ser trabalhados indicadores que permitam analisar a diversidade do grupo de jovens do programa GE e os seus percursos de evolução e envolvimento ao longo do programa, bem como refletir sobre possíveis modelos de recrutamento mais inclusivos e que respondam às necessidades de diferentes jovens, procurando a igualdade no acesso a oportunidades.

3.2. Instrumentos e Indicadores

O programa GE Portugal apresenta já alguns indicadores, descritos na tabela 2, que deverão ser mantidos no âmbito da construção da matriz de avaliação ambiental. Apesar destes indicadores se apresentarem relevantes, importa aprofundá-los, criando indicadores mais específicos que permitam compreender em maior detalhe os impactos, evoluções e mudanças de comportamento. Devem ainda

introduzir-se novas dimensões de análise, por exemplo no que diz respeito à diversidade do grupo, bem como respetivos instrumentos de avaliação.

Apesar de se demonstrar essencial compreender se o programa responde aos objetivos a que se propõe, é extremamente relevante avaliar as perceções e evoluções dos jovens durante o programa, pelo que se sugere que a matriz contemple 3 áreas chave de análise: o programa no seu todo, os jovens que estão no programa há menos de 1 ano e os jovens que estão no programa há mais de uma ano. A tabela 3 apresenta, os novos indicadores base que se pretendem explorar e desenvolver no âmbito da matriz de avaliação do programa GE Portugal.

Tabela 3: Novos indicadores de avaliação para o programa GE Portugal

Grupo de indicadores	Indicadores Base
Jovens e diversidade juvenil	Diversidade étnica e cultural: - Percentagem de jovens imigrantes ou descendentes de imigrantes que integram o programa - Percentagem de jovens de etnia cigana que integram o programa
	Diversidade na estrutura social (classe social) - percentagem de jovens no programa que integram classes sociais: - Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais - Profissionais Técnicos e de Enquadramento - Trabalhadores independentes - Empregados executantes - Operários e trabalhadores agrícolas
	Diversidade no percurso escolar (nível de escolaridade: risco de abandono escolar; curso universitário; percurso no secundário...): - Percentagem de jovens no programa que integram o ensino universitário; - Percentagem de jovens no programa que integram o ensino secundário; - Percentagem de jovens no programa que integram cursos profissionais; - Percentagem de jovens no programa em situação de abandono escolar ou risco de abandono escolar
Desenvolvimento de competências em literacia ambiental: Atitude e Habilidades (Leicht et al., 2018; Russ, 2014)	Pensamento Sistémico: jovem é capaz de “reconhecer e compreender relações, analisa sistemas complexos e consegue lidar com a incerteza”.
	Antecipação: jovem é capaz de “compreender e avaliar múltiplos futuros – possível, provável e desejável”;
	Normativa: jovem é capaz de “compreender e refletir sobre normas e valores”;
	Estratégia: jovem é capaz de “implementar e desenvolver de forma coletiva ações inovadoras e sustentáveis”;
	Colaboração: jovem é capaz de “aprender com os outros e compreender e respeitar necessidades, perspetivas e ações

	(empatia), facilitar e colaborar para a resolução de problemas participada (liderança empática)”; Pensamento crítico: jovem é capaz de “questionar normas, práticas e opiniões e refletir sobre os seus próprios valores, percepções e ações tomando posicionamentos”; Autoconsciência: jovem é capaz de “refletir sobre o seu próprio papel na comunidade local e na sociedade global avaliando continuamente as suas ações individuais”; Resolução integrada de problemas: jovem é capaz de “aplicar diferentes quadros de resolução de problemas para problemas complexos e desenvolver soluções viáveis, inclusivas e equitativas”
Nível de literacia ambiental e social (Russ, 2014; Van Ongevalle, 2020)	Jovem desenvolveu conhecimentos relativamente à temática ambiental do programa ¹¹ (quais?). Alguns exemplos que poderão ser explorados: - Jovem pesquisa sobre conceitos ligados à temática ambiental; - Jovem demonstra interesse em saber mais sobre estes conceitos. Jovem desenvolveu conhecimentos sobre dimensões sociais interligadas com a temática ambiental (quais?). Alguns exemplos que poderão ser explorados: - Jovem integra componentes ligadas às desigualdades sociais e a justiça climática nas suas ações individuais; - Jovem demonstra interesse em saber mais sobre estes conceitos.
Mudanças de comportamento (WWF <i>Global education strategy</i> , 2023; Van Ongevalle, 2020)	Jovem demonstrou mudanças de comportamento individuais (quais?) Jovem demonstrou mudanças de comportamento com os seus pares (quais?) Jovem desenvolveu 1 ou mais ações na comunidade Jovem participou em atividades políticas Jovem demonstrou preocupações sociais no que diz respeito à inclusão, equidade e diversidade
Emprego verde	Nº de jovens que ingressam no mercado de trabalho em cargos ligados à sustentabilidade ambiental

Os indicadores focam-se, maioritariamente, no desenvolvimento de competências e mudanças de comportamento dos jovens relativamente ao ambiente, o que permitirá compreender se os objetivos do programa estão a ser cumpridos no que diz respeito, principalmente, a “Fornecer ferramentas e conhecimentos necessários para a tomada de decisão em relação a escolhas/opções com impacto ambiental”; e “Desenvolver as competências de liderança nos jovens, contribuindo para

¹¹ A temática ambiental do programa está dependente da escolha dos jovens ou da linha de financiamento que permite sustentar o programa. No ano de 2020 foi selecionada pelos jovens – consumo sustentável – e o tema atual é ‘dietas sustentáveis’, referente à linha de financiamento em que se insere.

o seu desenvolvimento pessoal e profissional, estimulando a autopercepção, a autoconfiança e a autorreflexão dos participantes”. Estes objetivos carecem de uma análise aprofundada e representam uma oportunidade para o desenvolvimento da matriz de avaliação do programa GE Portugal e os seus respetivos instrumentos de análise: *‘Como vão ser medidos estes indicadores? Que ferramentas serão utilizadas para a recolha e análise dos dados?’*

Como resposta a estes questionamentos serão desenvolvidos em maior detalhe instrumentos chave que deverão ser integrados no modelo de avaliação do programa. Destacam-se os seguintes:

- Questionários online pré, durante e pós programa;
- Entrevistas presenciais na fase de recrutamento e mentorias um-para-um ao longo do programa;
- Metodologias de *feedback* e avaliação durante os *workshops* e convívios;
- Criação de uma base de dados e instruções de análise para a recolha e tratamento da informação resultante dos instrumentos mencionados.

Os três primeiros instrumentos identificados são já utilizados no programa GE Portugal, mas carecem de formalização e adaptação, incluindo os novos indicadores sugeridos, para a criação de um potencial modelo e matriz de avaliação a ser aplicada no âmbito deste programa.

Projeto: Modelo de monitorização e avaliação

4.1. Proposta de modelo de monitorização e avaliação

Após a descrição dos instrumentos e indicadores, deverá agora proceder-se a uma proposta de elaboração de um modelo de avaliação para o programa GE Portugal. Com base no enquadramento teórico e metodológico, a criação do referencial deve identificar: os objetivos do programa, as fases de monitorização e avaliação, os objetos de avaliação, bem como os respetivos indicadores, os instrumentos a serem utilizados e os agentes e recursos necessários.

Os objetivos do programa encontram-se definidos no capítulo 3.1. do presente documento e numerados de 1 a 7. Já os indicadores precisam de ser categorizados e codificados de forma a permitir uma leitura mais facilitada da matriz. No que diz respeito aos indicadores, foi criada uma lista detalhada dos mesmos (contendo os indicadores novos e os antigos) que poderá ser alterada e adaptada pelos jovens e avaliadores ao longo das próximas edições do projeto. A lista sugerida é apresentada pela tabela 4 que divide os indicadores pela sua forma de análise e tratamento dos dados – quantitativo e qualitativo – e em 6 grupos principais de indicadores:

- Jovens e diversidade juvenil (J): grupo de indicadores quantitativos com 5 indicadores diferentes;
- Cidadania Ativa e ações de projeto (CA): grupo de indicadores quantitativos com 6 indicadores diferentes;
- Emprego Verde (EV): grupo de indicadores qualitativos com apenas um indicador;
- Desenvolvimento de Competências (DC) em literacia ambiental: grupo de indicadores qualitativos com 8 indicadores diferentes;
- Nível de literacia Ambiental e social (LA): grupo de indicadores qualitativos com 2 indicadores diferentes;
- Mudanças de comportamento (MC): grupo de indicadores qualitativos com 5 indicadores diferentes;

Existindo uma listagem dos indicadores, é necessário realizar-se uma correspondência dos mesmos com os objetivos do projeto e compreender de que forma vai ser realizada a monitorização e análise, ou seja, que tipo de instrumentos deverão ser desenvolvidos neste sentido, em que fase do projeto devem ser aplicados e quais os agentes responsáveis pela sua aplicação.

Tabela 4: Lista de indicadores a serem contemplados na matriz e modelo de avaliação da GE Portugal.

	Código do grupo de indicadores	Código do indicador	Descrição do indicador
Indicadores quantitativos	J <i>Jovens e diversidade juvenil</i>	J1	Nº de jovens que se candidataram ao projeto
		J2	Nº de jovens selecionados (total)
		J3	Nº de jovens selecionados (diferenciação por género)
		J4	Faixas etárias dos jovens selecionados
		J5	% de etnicidades e diferenças culturais dentro do grupo (jovens imigrantes ou descendentes de imigrantes; jovens de etnia cigana)
		J6	% de classes sociais dentro do grupo (Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais; Profissionais Técnicos e de Enquadramento; Trabalhadores independentes; Empregados executantes; Operários e trabalhadores agrícolas)
		J7	% de diversidade no percurso escolar (nível de escolaridade: risco de abandono escolar; curso; ...)
		J8	Localização – diversidade geográfica
	CA <i>Cidadania Ativa e ações de projeto</i>	CA 1	Nº de workshops de capacitação realizados pelos jovens coordenadores e <i>alumni</i>
		CA 2	Nº de jovens formados no projeto
		CA 3	Nº de jovens com interesse em continuar no programa
		CA 4	Nº de ações de projeto realizadas
		CA 5	Percentagem do grupo que demonstra preocupações cívicas
		CA 6	Percentagem do grupo que revela mudanças de comportamento
	EV <i>Emprego Verde</i>	EV1	Nº de jovens que ingressam no mercado de trabalho em cargos ligados à sustentabilidade ambiental
Indicadores qualitativos	DC <i>Desenvolvimento de Competências em literacia ambiental: Atitude e Habilidades</i>	DC 1	Pensamento Sistémico: jovem é capaz de “reconhecer e compreender relações, analisa sistemas complexos e consegue lidar com a incerteza”.
		DC 2	Antecipação: jovem é capaz de “compreender e avaliar múltiplos futuros – possível, provável e desejável”;
		DC 3	Normativa: jovem é capaz de “compreender e refletir sobre normas e valores”;
		DC 4	Estratégia: jovem é capaz de “implementar e desenvolver de forma coletiva ações inovadoras e sustentáveis”;
		DC 5	Colaboração: jovem é capaz de “aprender com os outros e compreender e respeitar necessidades, perspectivas e ações (empatia), facilitar e colaborar para a resolução de problemas participada (liderança empática)”;
		DC 6	Pensamento crítico: jovem é capaz de “questionar normas, práticas e opiniões e refletir sobre os seus próprios valores, perceções e ações tomando posicionamentos”;
		DC 7	Autoconsciência: jovem é capaz de “refletir sobre o seu próprio papel na comunidade local e na sociedade global avaliando continuamente as suas ações individuais”;
		DC 8	Resolução integrada de problemas: jovem é capaz de “aplicar diferentes quadros de resolução de problemas para problemas complexos e desenvolver soluções viáveis, inclusivas e equitativas”
	LA <i>Nível de Literacia Ambiental e social</i>	LA 1	Jovem desenvolveu conhecimentos relativamente à temática ambiental do programa (quais?) – Alguns exemplos a explorar e medir; Jovem pesquisa sobre conceitos ligados à temática ambiental; Jovem demonstra interesse em saber mais sobre estes conceitos.
		LA 2	Jovem desenvolveu conhecimentos sobre dimensões sociais interligadas com a temática ambiental (quais?) – Alguns exemplos a explorar e medir: Jovem integra componentes ligadas às desigualdades sociais e a justiça climática nas suas ações individuais; jovem demonstra interesse em saber mais sobre estes conceitos.
	MC <i>Mudanças de comportamento</i>	MC 1	Jovem demonstrou mudanças de comportamento individuais (quais?)
		MC 2	Jovem demonstrou mudanças de comportamento com os seus pares (quais?)
		MC 3	Jovem desenvolveu 1 ou mais ações na comunidade
		MC 4	Jovem participou em atividades políticas
		MC 5	Jovem demonstrou preocupações sociais no que diz respeito à inclusão, equidade e diversidade

No capítulo 3.2. do presente documento, foram identificados os instrumentos com maior potencial de serem implementados para a avaliação do programa. A escolha destes instrumentos deve-se à possibilidade de adaptação dos mesmos a diferentes fases e contextos de avaliação e à familiarização dos jovens do projeto com estas metodologias de avaliação: Questionários; Entrevistas e Metodologias de feedback e avaliação durante os workshops e convívios.

Os questionários representam o instrumento cuja avaliação permite obter a maioria dos dados quantitativos, quando associado a perguntas fechadas e/ou de escolha múltipla, como por exemplo “De uma forma geral como classificas a tua experiência na GE até agora? (Seleciona de 1 a 10)”. Este tipo de questões, que poderão ser adaptadas às diferentes fases de aplicação do questionário, permitem trabalhar a informação de forma mais direta e simples. Este instrumento deverá, no entanto, ser complementado com perguntas abertas que permitam explorar as próprias perceções dos jovens sobre o programa, o seu percurso e as suas próprias mudanças de comportamento. Estes questionários devem ser aplicados em fase pré projeto e pós projeto, permitindo que exista uma comparação relativamente à evolução dos indicadores. Na fase de recrutamento, devem ainda ser utilizados como ferramentas úteis para a compreensão da diversidade juvenil dos candidatos e candidatas.

As entrevistas e mentorias são momentos extremamente importantes de escuta ativa, sendo que o primeiro instrumento (entrevistas) deverá ter um guião com algumas questões-chave que podem ser adaptadas durante o momento de partilha (entrevista semi-direccionada), integrando as diferentes dimensões de análise do referencial de avaliação (o que permitirá recolher respostas relativamente aos indicadores definidos). As entrevistas são realizadas maioritariamente na fase de recrutamento, já as mentorias permitem acompanhar estes jovens ao longo das diferentes fases do projeto. As questões trabalhadas nas mentorias podem ser levantadas pelo mentor (*alumni*), mas espera-se que sejam um momento de reflexão por parte dos jovens, sendo estes a decidir as temáticas que desejam trabalhar e desenvolver em mentoria (por exemplo: quero melhorar a minha capacidade de comunicação; quero trabalhar a minha gestão de tempo...).

Os workshops são também momentos fundamentais de monitorização e avaliação, especialmente se as metodologias permitirem criar espaços de reflexão, feedback e escuta ativa. A GE Portugal define espaço para estes momentos através das paredes de *feedback* e círculos de partilha¹² no final dos momentos presenciais.

Existindo já instrumentos definidos, é necessário que seja criada um referencial de avaliação que permita compreender todo o modelo de avaliação de forma global, prática e objetiva. Para a definição desta matriz optou-se por definir 5 categorias principais e compreender de que forma se

¹² O círculo de partilha é um momento realizado no final dos workshops, onde os jovens se sentam em círculo e devem praticar a escuta ativa e desenvolver a autoconfiança. Existe um objeto no centro do círculo, e a pessoa que deseja falar deve agarrar esse objeto e fazer a sua partilha com o grupo, enquanto as restantes deverão manter-se em silêncio.

interrelacionam. Assim, para cada objetivo a que o programa se propõe é identificado quais os indicadores que permitem monitorizar e avaliar a realização dos objetivos, quais os instrumentos utilizados para medir estes indicadores, em que fase do projeto devem ser aplicados e qual o público-alvo a quem devem ser dirigidos – neste caso, jovens que estão no programa há menos de um ano ou jovens que estão no programa há mais de um ano (Tabela 5).

Observando a matriz, é possível compreender que os questionários ganham destaque ao nível da metodologia de avaliação. Optou-se por utilizar o questionário como ferramenta base para todos os indicadores, dada a facilidade da sua partilha, da experiência em recolha de dados das edições anteriores e da própria adesão dos jovens. Para além dos questionários os momentos de workshop e convívio revelam-se extremamente importantes para a avaliação dos indicadores qualitativos e do próprio percurso e perceções dos jovens ao longo do programa, mas para que estes momentos resultem deverá ser criada uma metodologia de recolha e análise de dados, que permita depois medir os diferentes indicadores.

A utilização de *flipcharts* ou plataformas online que permitam aos jovens escrever as suas perceções, atividades, pensamentos e conquistas poderão ser instrumentos chave para a recolha destes dados. Por seu lado, momentos de círculo final onde os jovens são estimulados a partilhar abertamente o que sentem com o grupo, enquanto desenvolvem a escuta ativa sobre as partilhas dos seus pares, poderão revelar-se fontes riquíssimas sobre a análise do desenvolvimento de competências e mudanças de comportamentos. Neste sentido, poderão ser realizadas gravações para uso interno ou, caso não seja possível realizar estas gravações, deverão tirar-se notas destas partilhas, quando as mesmas refletem estes indicadores. Estas devem ser analisadas com base no referencial de avaliação, bem como no respetivo modelo de análise. para que possam posteriormente enriquecer o processo de avaliação.

Levantam-se assim duas questões: Quais são os agentes envolvidos no processo de avaliação? Quem vai ser o avaliador nas diferentes fases do projeto? Estas perguntas são essenciais para compreender a taxa de esforço alocada aos momentos de avaliação, bem como gerir expectativas dos próprios avaliadores. Assim, sugere-se que existam momentos de autoavaliação e avaliação interna. A autoavaliação poderá decorrer dos questionários e dos próprios momentos de mentoria ou workshops, já a avaliação interna deverá ser realizada pelos *alumni* através da análise de dados resultantes dos diferentes instrumentos e pelo *staff* da ANP|WWF.

Tabela 5: Referencial de avaliação para o programa GE Portugal (ligação entre objetivos, indicadores, instrumentos de avaliação, fase do projeto em que os instrumentos devem ser aplicados, agentes e público-alvo)

Objetivos ¹³	Indicadores ¹⁴	Instrumento de avaliação ¹⁵				Fase do projeto ¹⁶				Jovens ¹⁷ (público-alvo)			Agentes	
		Q	E	M	W	FE	FR	FP	FA	- 1 A	+ 1 A	+3 A	Autoavaliação	Avaliação interna
1	J1 a J8	•	•				•			•				•
2	CA1, CA2	•			•				•	•				•
	Grupo DC e LC	•	•	•	•	•			•		•		•	•
3	Grupo DC	•	•	•	•		•	•	•	•			•	•
						•		•	•		•		•	•
									•			•	•	•
4	CA4	•						•		•				•
5	CA3	•		•	•				•	•				•
6	LC, CA5, CA6 calculados a partir de grupo MC	•	•	•	•			•	•	•	•			•
		•	•						•			•	•	•
7	EV1	•				•			•	•	•	•		•

¹³ Os objetivos encontram-se representados por números, tal como na listagem apresentada na página 24 do presente documento.

¹⁴ Lista do código de indicadores descrita na figura 4.

¹⁵ Código para o método de avaliação: Q - Questionário; E - Entrevista; M - Mentoria; W - Workshops

¹⁶ Código para as fases do projeto: FE - Fase de planeamento e Estruturação do programa; FR - Fase de Recrutamento; FP - Fase de aplicação e supervisão das ações de Projeto; e FA - Fase de Avaliação final

¹⁷ Código para o público-alvo (jovens): -1A - jovens há menos de 1 ano na GE Portugal; +1A - jovens há mais de 1 ano na GE Portugal; jovens que já participaram no programa há cerca de 3 anos

O modelo de avaliação deverá, assim, recorrer a uma base de dados onde a informação dos instrumentos utilizados possa ser reportada e analisada pelos avaliadores (*staff* ANP|WWF e jovens GE Portugal), permitindo compreender a evolução do programa e o alcance dos objetivos, servindo ainda como um suporte de histórias de impacto, perceções dos jovens do programa e testemunhos. Para a recolha desta informação, sugere-se assim, que seja criado um documento partilhado (em *google sheets*) que siga o formato descrito pela tabela 6 e permita medir analisar os resultados dos diferentes instrumentos e respetivos indicadores.

No documento devem assim registar-se os objetivos do programa e os indicadores que estão a ser avaliados, o método de avaliação utilizado, a fase do projeto em que está a ser aplicado e os resultados previstos e esperados, permitindo um termo de comparação. Cada linha deve ainda ter a informação sobre o avaliador que realizou a análise de dados e recolha de informação. Sugere-se ainda que o documento partilhado possa ser dividido e agrupado da seguinte forma:

- Número de edição do programa (avaliação da edição):
 - folha para a avaliação geral do programa e do grupo;
 - folha por cada jovem da edição, para avaliação do percurso individual;
- Fichas de coordenadores:
 - Folha para avaliação individual do percurso dos jovens que continuam no programa.

Após o preenchimento deste documento deverá existir um momento de reflexão e discussão entre os respetivos avaliadores (coordenadores e coordenadoras do programa GE Portugal). Este momento permitirá compreender as perceções dos jovens sobre a avaliação, bem como rever e trabalhar critérios de avaliação, indicadores e instrumentos para próximas edições ou fases de avaliação.

Esta desagregação da informação permitirá realizar comparações entre as diferentes fases dos percursos dos jovens e compreender evoluções individuais, competências geradas e mudanças de comportamento. Possibilitará ainda, compreender como estas mudanças ocorrem no grupo e se os objetivos a que o projeto se propõe estão efetivamente a ser realizados, comparando a diversidade juvenil no programa e a sua perceção e apropriação sobre o conceito de cidadania ativa.

*Tabela 6: Proposta de exemplo de plano de monitorização e avaliação (base de dados) para o programa GE Portugal (o plano está incompleto, servindo como exemplo de análise, pelo que deverá ser posteriormente preenchido pelos respetivos avaliadores numa ferramenta partilhada, como é o caso do *Google Sheets*).*

Objetivos do programa	Indicadores (código) ¹⁸	Método de avaliação (código) ¹⁹	Fase do projeto (código) ²⁰	Resultado previsto	Resultados reais			Avaliador/a	Notas relevantes
					Pré	Durante	Pós		

¹⁸ Lista do código de indicadores descrita na tabela 4.

¹⁹ Código para o método de avaliação: Q - Questionário; E - Entrevista; M - Mentoria; W - Workshops

²⁰ Código para a fase do projeto: F1 - fase de planeamento e estruturação do programa; F2 - fase de recrutamento; F3 - fase de aplicação e supervisão das atividades; e F4 - fase de avaliação e preparação da próxima edição

4.2. Desafios sobre o modelo

Os modelos de avaliação não precisam de ser estáticos ou seguir sempre o mesmo formato, no entanto, a experimentação de novos modelos exige tempo e capacidade de adaptação. Quando se observa o modelo de avaliação proposto para o programa GE Portugal, o mesmo carece ainda de aplicação e experimentação, pelo que o desafio principal que se destaca é: será que o modelo funciona?

Preveem-se alguns desafios que podem surgir no momento de apresentação e aplicação do próprio modelo, nomeadamente no que diz respeito à disponibilidade dos jovens para aplicação e resposta ao modelo, bem como à falta de trabalho conjunto para a criação do referencial de avaliação.

Sabe-se que alguns dos instrumentos deste modelo são já aplicados no programa, mas não existe ainda uma estrutura de avaliação e agentes para realizarem a análise dos dados decorrentes destes instrumentos. Sendo um programa de jovens voluntários, a motivação e disponibilidade oscilam, podendo representar um desafio tanto para a obtenção de dados como para o tratamento dos mesmos. Uma forma de trabalhar a falta de motivação e disponibilidade é através da construção conjunta e apropriação sobre o programa. Assim, importa ainda refletir sobre o formato da GE Portugal, que assenta na cocriação da estrutura e ferramentas utilizadas no programa. Este momento de cocriação não existiu para a elaboração deste modelo.

Tendo por base estes desafios propõe-se o seguinte:

- Realizar um *focus group* que possa analisar o referencial sugerido e sugerir melhorias de adaptação;
- Aplicar o modelo no início da 4ª edição do programa (em outubro de 2023) – testar, avaliar, adaptar.

Deverá ponderar-se, ainda, a possibilidade de realizar uma avaliação externa do próprio programa, uma vez que todos os intervenientes estão muito envolvidos no processo e estrutura e alguns indicadores encontram-se pouco desenvolvidos. Este envolvimento tem fatores extremamente positivos, mas também pode apresentar desafios, uma vez que os intervenientes podem ter dificuldade em distanciar-se do processo e ter uma visão mais ampla sobre as diversas dimensões do programa GE Portugal.

Os desafios destacados anteriormente referem-se a questões internas de desempenho do programa, pelo que deve compreender-se que desafios este modelo apresenta no que se refere a dimensões externas ao programa, mas nas quais o mesmo se insere. Assim, deverá pensar-se no futuro, em conjunto com os jovens do programa, em forma de monitorizar e avaliar:

1. As percepções dos jovens que não integram o programa, podendo estes ser divididos em quatro grupos: os que nunca ouviram falar do programa; os que ouviram falar do programa mas não concorreram; os que concorreram mas não foram selecionados e os que integraram o programa mas desistiram (não concluindo o percurso completo proposto para cada edição).
2. Os impactos nos pares, comunidade e sociedade: que impactos ou mudanças de comportamento são gerados, por exemplo, junto dos amigos e famílias destes jovens ou das próprias comunidades onde se inserem ou onde implementaram as suas ações de projeto.

Para além destes desafios deverá ainda ponderar-se a inclusão de dimensões de avaliação que não se foquem apenas no desempenho do programa e dos jovens participantes. A avaliação será sempre mais enriquecedora, se existirem questões sobre o seu modelo. Assim, propõe-se que sejam pensadas estratégias de avaliação e monitorização sistémicas e contraditórias que permitirão questionar a relevância de objetivos e metodologias, comparando os mesmos com os próprios objetivos, necessidades e expectativas do grupo de jovens.

Conclusões

O presente trabalho de projeto é um resultado direto do percurso percorrido ao longo do mestrado de Educação e Sociedade do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Este mestrado representou a porta de entrada do meu percurso nas ciências sociais, permitindo-me explorar novas dimensões e contextos, confrontando-me com novas realidades, fomentando o meu pensamento crítico e desafiando-me a abrir horizontes.

A elaboração deste trabalho de projeto foi desafiante, mas de extrema relevância a nível pessoal e profissional. Permitiu o aumento do conhecimento sobre a temática e a forma como a EA/EDS é desenvolvida e avaliada em diferentes contextos; permitiu o desenvolvimento de um referencial de avaliação que será aplicado num programa de educação existente; e permitirá garantir mais credibilidade e sustento ao programa de educação ambiental da ANP|WWF.

O programa GE Portugal permitiu alavancar a criação do programa de Educação Ambiental da ANP|WWF. Foi o primeiro financiamento para educação recebido por esta Organização Não Governamental (ONG) e permitiu estruturar um programa em torno da capacitação e empoderamento das comunidades, apostando na cidadania ativa.

Este programa encontra-se a iniciar a sua quarta edição e tem demonstrado um elevado potencial de crescimento ao longo dos últimos anos, existindo atualmente uma coordenação jovem resultante de *alumni* que se apropriaram do programa (sentem-no como seu). Este percurso tem revelado dados muito interessantes no que diz respeito a competências geradas e mudanças de comportamento, mas existe falta de análise e partilha de dados sobre as mesmas. O presente trabalho de projeto procurou dar resposta a este desafio através da criação de um referencial de avaliação e monitorização.

A monitorização e avaliação tem sido destacada como essencial no que diz respeito aos programas EA/EDS. É essencial para constatar mudanças de comportamentos, níveis de literacia ambiental e diversos impactos, mas representa também um papel extremamente importante para o reconhecimento, a consolidação e a credibilidade dos programas de EA/EDS. É necessário avaliar para aperfeiçoar estratégias, potenciar resultados e demonstrar a importância deste tipo de ações nas sociedades contemporâneas.

Este trabalho de projeto permitiu trazer a dimensão social para a educação ambiental e conservação da natureza, reforçando esta ligação que não pode ser quebrada nem dissociada. É importante compreender que as desigualdades existem, bem como a diferenciação no acesso a oportunidades, e, neste sentido, a criação deste modelo de avaliação irá permitir compreender se o programa está realmente acessível para toda a dimensão da diversidade juvenil, ou se está apenas a alcançar jovens com mais acesso a oportunidades. Será possível, ainda, medir a mudança de

comportamentos - como ocorre, para quem ocorre, quando ocorre e o que a estimula – e que tipo de contributos este programa tem para a sociedade.

Um dos principais objetivos que se pretende alcançar com este modelo é permitir analisar os impactos que o programa GE Portugal apresenta e como este se poderá posicionar e destacar a sua importância na sociedade. Que contributos tem para a comunidade e porque deverá ser mantido e replicado no futuro. E, acima de tudo, como pode ser melhorado, gerar mais mudança e ser mais inclusivo, criando líderes ambientais que representem a diversidade dos grupos, comunidades, classes e indivíduos da sociedade em que vivemos.

Destaque-se o testemunho de uma pessoa jovem que integra o programa GE Portugal: “O encontro presencial foi inesquecível. Imediatamente me senti confortável, num espaço seguro para ser eu mesmo, para entrar e criar tantos jogos! Foi tão bom estar num espaço cheio de jovens com as mesmas preocupações e vontade de atuar que eu, vindos de todo o país (ilhas incluídas!). [...] Trabalhar com jovens da minha idade, ou tantos que são mais jovens do que eu, deixa-me inspirado, pelas suas ambições, motivação, iniciativa e determinação, que me iluminaram e preencheram de certa forma o meu coração.... Espero que a GE nunca acabe e que possamos conseguir trazer ano após ano mais jovens, trabalhando juntos, criando projetos que nos deixam imensamente orgulhosos do que conseguimos alcançar... Por um lado, gostaria de ter descoberto a GE mais cedo, mas por outro lado, caramba, se a 3ª edição não é a certa para mim, eu adoro estas pessoas, de coração!” (Bia, testemunho escrito no questionário de avaliação final da 3ª edição do programa, 2023).

Existe ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à avaliação e monitorização de programas EA/EDS, mas prevê-se que a construção deste referencial sirva como base para um plano de monitorização do programa de educação ANP|WWF, podendo ainda ser utilizado como exemplo dentro da rede WWF. É essencial existir uma avaliação que permita medir as diferentes dimensões de impacto dentro dos programas e ações para a cidadania e sustentabilidade. São necessárias bases fortes que possibilitem provar a importância destes programas e medir os seus reais impactos.

“A educação é o investimento mais importante que qualquer país pode fazer no seu povo e no seu futuro. [...] Vamos garantir que os alunos de hoje e as gerações futura possam aceder à educação de que precisam para criar um mundo mais sustentável, inclusivo, justo e pacífico para todos.” (António Guterres, discurso na Cimeira sobre a Transformação da Educação, 2022).

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (2022, novembro). *Modelos de Avaliação* [UC Planeamento e Avaliação em Educação e Formação] Mestrado em Educação e Sociedade, ISCTE.
- APPDI (2022), *Carta Portuguesa para a Diversidade*. Associação Portuguesa Para a Diversidade e Inclusão, <https://www.appdi.pt/carta-portuguesa-para-a-diversidade/#texto-oficial-carta>.
- ANP|WWF (2020). Relatório final de execução de projeto.
- ANP|WWF (2023). Relatório intermédio de execução de projeto.
- Brites, M. J., Amaral, I. & Silva, M. T. (Eds.). (2019). *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar*. Braga: CECS
- Capucha, L. (2008). Planeamento e avaliação de projectos – Guião prático. Lisboa: *Ministério da Educação*.
- Capucha, L., Almeida, J.F.; Pedroso, P. & Silva, J. V. (1996). Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 55, pp. 9-27.
- Carvalho, A. (2018). Ambiente, desigualdade e democracia: linhas cruzadas em alta tensão. *Territórios Desiguais*, Capítulo 7 (2). 199-214 p.
- Chancel, L. (2021). *Climate change and the global inequality of carbon emissions 1990-2020*. World inequality lab, Paris School of Economics Sciences Po. 36p.
- Chaplowe, S.G. & Cousins, J.B. (2017). *Monitoring and Evaluation Training: A Systematic Approach*. Thousand Oaks: Sage. G.171 CHA*Mon (Bibl. ISCTE)
- European Commission (2019). Key Competences for Lifelong Learning. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/297a33c8-a1f3-11e9-9d01-01aa75ed71a1/language-en>
- Estratégia Nacional para a Educação Ambiental (2020), *ENEA 2020*, <https://enea.apambiente.pt/>
- Ferreira, P. D., Coimbra, J. L. e Menezes, I. (2012), “Diversity within Diversity” – Exploring Connections between Community, *Participation and Citizenship*. *Journal of Social Science Education*, 11(3), 120-134
- Ferreira, V., Lobo, M. C., Rowland, J., & Sanches, E. (2017). *Geração milénio?: um retrato social e político*. Imprensa de Ciências Sociais
- Generation Earth (2022), *Generation Earth Portugal*, <https://www.instagram.com/generationearthpt/>
- Generation Earth (2011), *Generation Earth Áustria*, <https://www.generationearth.at/>

- Gohn, M. G. (2006). Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*, 14(50), 27-38.
- Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em educação*, 2(1).
- Leicht, A., Heiss, J., & Byun, W. J. (2018). *Issues and trends in education for sustainable development* (Vol. 5). UNESCO publishing
- Margulis, M.; Urresti, M. (1996) La juvent es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud, *Colección sociedad, Estudios sociales*, Editorial Biblos, 241 ps.
- Mattos, L. (2009). A Avaliação de Ações de Educação Ambiental: um estudo exploratório no âmbito da gestão pública sob uma perspectiva crítica (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, EICOS/UFRJ).
- Motta, A. & Weller, Wi. (2010). Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. *Sociedade e Estado*. 25. 175-184.
- National Intelligence Council (2012). *Global trends 2030: Alternative worlds*. Retrieved. www.dni.gov/nic/globaltrends.
- Pais, J. M., Cairns, D., & Pappámikail, L. (2005). Jovens europeus: retrato da diversidade. *Tempo social*, 17(2), 109-140
- Pereira, Alexandre (2007), Muitas palavras: a discussão recente sobre a juventude nas ciências sociais, *Revista do núcleo de antropologia urbana da USP* [Online], Volume 1.
- Quintelier, E. (2008), Who is Politically Active: The Athlete, the Scout Member, or the Environmental Activist? Young People, Voluntary Engagement and Political Participation, *Acta Sociologica*, 51 (4), 355-370.
- Russ, A. (Ed.). (2014). *Measuring environmental education outcomes*. Ithaca, NY and Washington, DC: EECapacity project, Cornell University.
- Russel, T.; Van Campen, K. (2008). Diversity and Inclusion in youth development: What we can learn from marginalized young people. *Journal of Youth Development*. Bridging Research & Practice. 14 ps.
- Rychen D.S. (2016). *E2030 Conceptual framework key competencies for 2030*. Working paper. OECD. <https://www.oecd.org/education/2030/E2030-CONCEPTUAL-FRAMEWORK-KEY-COMPETENCIES-FOR-2030.pdf>
- Sagnier, L., Morell, A. (coord.) (2021), *Os jovens em Portugal, hoje*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Estudos da Fundação, 460 ps.

Schmidt, L; Guerra, J.; Prata, L. (2021), Escola, educação ambiental e crises múltiplas: notas para um futuro juvenil, *Estado da educação 2020*, Capítulo 9, 308-317.

Schmidt, L., Nave, J. Gil, Guerra, J. (2010), *A Educação Ambiental: Balanço e Perspectivas para uma Agenda mais Sustentável*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Strandbu, Å., & Krange, O. (2003). Youth and the environmental movement-symbolic inclusions and exclusions. *The sociological review*, 51(2), 177-198.

Tomazello, M. G. C. ; Ferreira, T. R. C. (2001). Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos. *Ciência & Educação*, v. 7, n. 2, p. 199-207.

Van Ongevalle, J. (2020). *Global citizenship education. How to measure and improve the impact*. Frame Voice Report. 20 ps.

Vercelli, L. D. C. A. (2013). *Educação não formal. Campos de atuação*. (Vol. 11). Paco Editorial.

Anexos

Anexo I – Quadro de competências-chave para 2030

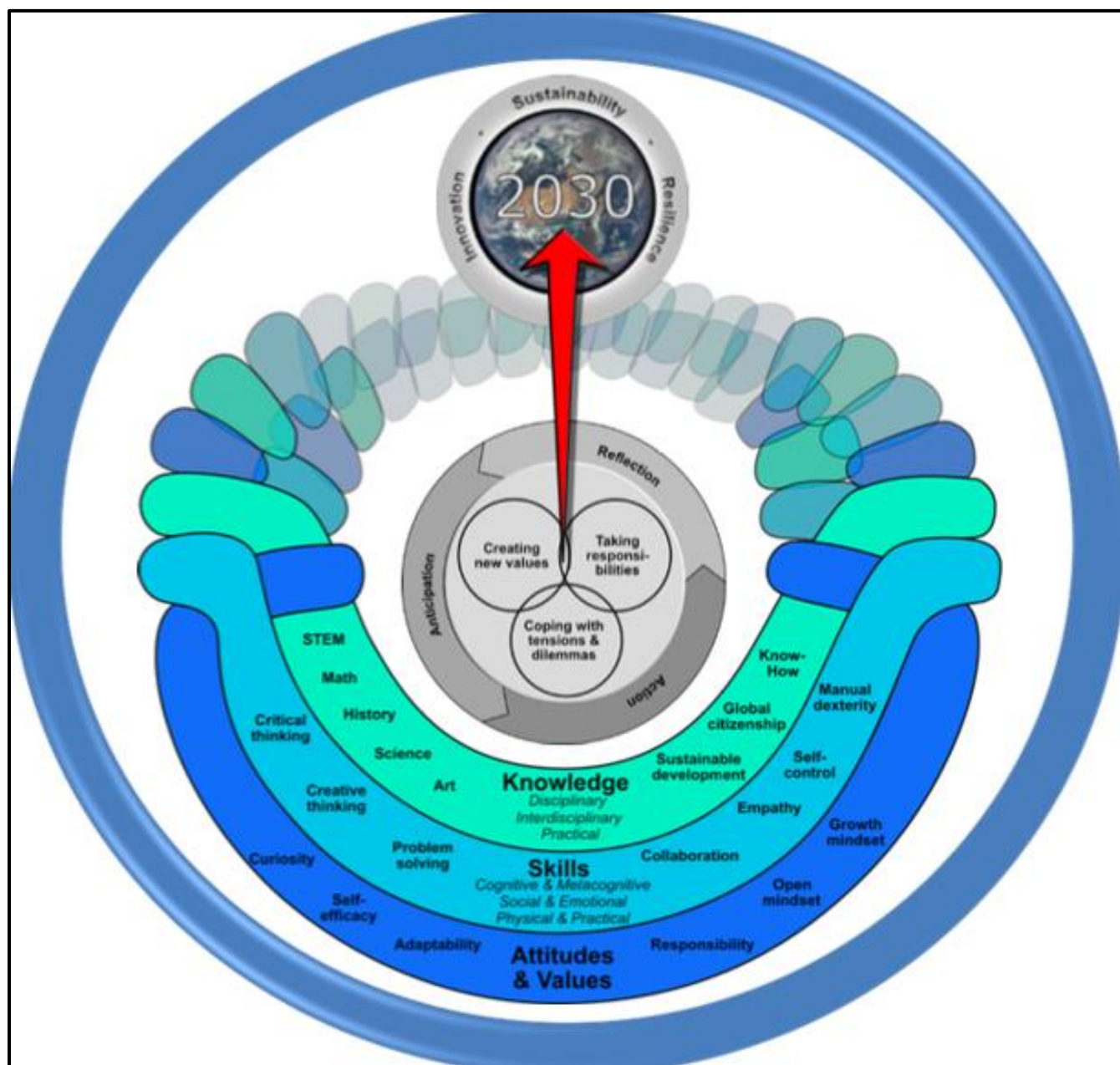


Figura 2: Quadro de competências para 2030. Fonte: Rychen (2016) 'Education 2030: Key competencies for the future'.

Anexo II – Modelo e estrutura do programa Generation Earth Portugal

1ª E D I Ç Ã O 2 0 2 0 - 2 0 2 1	Fase do projeto	Atividade	Detalhes	Objetivos
	Fase I Recrutamento	Criação de formulário de recrutamento	Formulário criado por <i>staff</i> ANP WWF em formato <i>google forms</i>	Criar o formulário e critérios de seleção
		Divulgação de formulário <i>online</i> e recrutamento de 2 jovens para integrarem o <i>advisory board</i>	Divulgação nas redes sociais ANP WWF (Instagram e Facebook)	Recrutar 2 jovens para o <i>advisory board</i>
	Planeamento participativo	Criação do <i>Advisory Board</i> : 4 membros <i>staff</i> ANP WWF e 2 jovens	O <i>advisory board</i> é responsável por planear e co-criar a 1ª edição da GE	Criar o <i>advisory board</i>
		<i>Training</i> : Formação do <i>advisory board</i> para a criação e implementação de um programa de liderança ambiental	Formação criada e facilitada por um membro do <i>staff</i> da WWF Áustria e 1 jovem do programa GE Áustria	Capacitar o <i>advisory board</i> para a criação do programa
		Reformulação do formulário de recrutamento e critérios de seleção	Adaptar o formulário com <i>inputs</i> dos jovens do <i>advisory board</i>	Adaptar e melhorar o formulário e critérios
		Planeamento e estrutura do programa e respetivas atividades	Co-criação do programa e atividades	Planear a 1ª edição e implementar o programa
	Fase II Recrutamento	Divulgação do formulário e seleção dos candidatos	Divulgação nas redes sociais ANP WWF (Instagram e Facebook)	Recrutar 18 jovens (20 no total – incluindo os jovens do <i>advisory board</i>)
	Implementação das atividades	Workshop de 3 dias sobre temática ambiental (selecionada pelos jovens através do formulário de candidatura) e liderança ambiental	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro <i>staff</i> ANP WWF e 1 jovem GE Áustria	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências de liderança e conhecimento sobre a temática ambiental a ser desenvolvida
		Workshop de 2 dias sobre gestão de projeto	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro <i>staff</i> ANP WWF e 1 jovem GE Áustria	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências em gestão de projeto. Criação de grupos para desenvolvimento de ações de projeto.
		Criação, estruturação e implementação das ações de projeto	Jovens são divididos em grupos tendo por base os seus interesses e ideias para possíveis ações de projeto. Os grupos preenchem um formulário de candidatura de projeto que deverá ser avaliado pelo <i>staff</i> ANP WWF. Após a aprovação do projeto, os jovens desenvolvem as ações de projeto, passando por todas as fases, desde criação, à sua implementação e avaliação.	Idear, criar, desenvolver e implementar ações de projetos (por parte dos jovens) Capacitar os jovens com competências de gestão de projeto, gestão emocional, gestão de equipas, autonomia e liderança.
		Mentoria e apoio aos jovens na criação e implementação de projetos	Mentoria individual ou em grupo, para apoiar os jovens ao nível da motivação, necessidades ou outros aspetos que os mesmos considerem necessários. O mentor é 1 membro do <i>staff</i> da ANP WWF.	Apoiar os jovens no seu percurso de capacitação (individual e em grupo) e na implementação dos seus projetos.

	Avaliação	Convívio final para avaliação do programa, ações de projeto, celebração de falhas e vitórias e planeamento da 2ª edição	Convívio final com atividades na natureza, que permitam aos jovens conviver e conectar-se com a natureza. Momento de reflexão sobre o programa e ações de projeto. Momento para reflexão e ideação sobre a estrutura da próxima edição.	Avaliar a implementação dos projetos. Avaliar a mudança de comportamentos do grupo. Avaliar os objetivos do programa (indicadores de avaliação do projeto).
2ª E D I Ç Ã O 2 0 2 1 - 2 0 2 2	Fase do projeto	Atividade	Detalhes	Objetivos
	Reestruturação do programa	Criação de equipa de coordenação: 1 membro do <i>staff</i> ANP WWF e 6 jovens que participaram na 1ª edição GE	6 jovens da 1ª edição demonstraram interesse em criar uma equipa de coordenação para assumir a estruturação e implementação da 2ª edição do programa GE.	Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão equipas, gestão de projeto e autonomia.
		Adaptação do formulário de recrutamento e critérios de seleção. Introdução de momento de entrevista para seleção.	Formulário adaptado pela equipa de coordenação do programa GE em formato <i>google forms</i> .	
	Planeamento das atividades	Planeamento e estrutura do programa e respetivas atividades	Co-criação do programa e atividades.	Planear a 2ª edição e implementar o programa. Capacitar os jovens da equipa de coordenação para a criação, planeamento e implementação de um programa de liderança ambiental.
	Recrutamento	Divulgação do formulário e seleção dos candidatos	Divulgação nas redes sociais ANP WWF (Instagram e Facebook) e redes sociais GE (Instagram e Facebook criados pelos jovens da 1ª edição)	Recrutar 20 jovens para integrar a 2ª edição do programa GE
		Pré-seleção dos candidatos através dos formulários preenchidos	Seleção de 40 candidatos para fase de entrevista	Recrutar 20 jovens para integrar a 2ª edição do programa GE
		Fase de entrevista e seleção dos candidatos finais	Seleção de 20 candidatos em fase de entrevista	Recrutar 20 jovens para integrar a 2ª edição do programa GE
	Implementação das atividades	Workshop de 3 dias sobre temática ambiental (selecionada pelos jovens através do formulário de candidatura) e liderança ambiental	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro staff ANP WWF e 6 jovens da equipa de coordenação	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências de liderança e conhecimento sobre a temática ambiental a ser desenvolvida. Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão e facilitação.
		Workshop de 2 dias sobre gestão de projeto	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro staff ANP WWF e 6 jovens da coordenação GE	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências em gestão de projeto. Criação de grupos para desenvolvimento de ações de projeto.

2ª E D I Ç Ã O 2 0 2 1 - 2 0 2 2				Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão e facilitação.
		Criação, estruturação e implementação das ações de projeto	Jovens são divididos em grupos tendo por base os seus interesses e ideias para possíveis ações de projeto. Os grupos preenchem um formulário de candidatura de projeto que deverá ser avaliado pelo staff ANP WWF. Após a aprovação do projeto, os jovens desenvolvem as ações de projeto, passando por todas as fases, desde criação, à sua implementação e avaliação.	Idear, criar, desenvolver e implementar ações de projetos (por parte dos jovens). Capacitar os jovens com competências de gestão de projeto, gestão emocional, gestão de equipas, autonomia e liderança.
		Mentoria e apoio aos jovens na criação e implementação de projetos	Mentoria individual ou em grupo, para apoiar os jovens ao nível da motivação, necessidades ou outros aspetos que os mesmos considerem necessários. Equipa de mentores: jovens da 1ª edição	Apoiar os jovens no seu percurso de capacitação (individual e em grupo) e na implementação dos seus projetos.
	Avaliação	Convívio final para avaliação do programa, ações de projeto, celebração de falhas e vitórias e reestruturação do programa	Convívio final com atividades na natureza, que permitam aos jovens conviver e conectar-se com a natureza. Momento de reflexão sobre o programa e ações de projeto. Momento para reflexão reestruturação da próxima edição.	Avaliar a implementação dos projetos. Avaliar a mudança de comportamentos do grupo. Avaliar os objetivos do programa (indicadores de avaliação do projeto).
3ª E D I Ç Ã O 2 0 2 2 - 2 2	Fase do projeto	Atividade	Detalhes	Objetivos
	Reestruturação do programa	Criação de equipa de coordenação: 1 membro do staff ANP WWF e 6 jovens que participaram na 1ª edição GE	Desenvolvimento de um regulamento interno - 7 jovens da 1ª edição e 2ª edição demonstraram interesse em criar uma equipa de coordenação para assumir a estruturação e implementação da 3ª edição.	Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão equipas, gestão de projeto e autonomia.
		Adaptação do formulário de recrutamento e critérios de seleção. Introdução de momento de entrevista para seleção.	Formulário adaptado pela equipa de coordenação do programa GE em formato <i>google forms</i> .	
	Planeamento das atividades	Planeamento e estrutura do programa e respetivas atividades	Co-criação do programa e atividades.	Planear a 3ª edição e implementar o programa. Capacitar os jovens da equipa de coordenação para a criação, planeamento e implementação de um programa de liderança ambiental.
	Recrutamento	Divulgação do formulário e seleção dos candidatos	Divulgação nas redes sociais ANP WWF (Instagram e Facebook) e redes sociais GE (Instagram e Facebook criados pelos jovens da 1ª edição)	Recrutar 25 jovens para integrar a 3ª edição do programa GE

0 2 3 3ª E D I Ç Ã O 2 0 2 2 - 2 0 2 3		Pré-seleção dos candidatos através dos formulários preenchidos	Seleção de 40 candidatos para fase de entrevista	Recrutar 25 jovens para integrar a 3ª edição do programa GE
		Fase de entrevista e seleção dos candidatos finais	Seleção de 25 candidatos em fase de entrevista	Recrutar 25 jovens para integrar a 3ª edição do programa GE
	Implementação das atividades	Workshop de 3 dias sobre temática ambiental (selecionada pelos jovens através do formulário de candidatura) e liderança ambiental	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro staff ANP WWF e 7 jovens da equipa de coordenação	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências de liderança e conhecimento sobre a temática ambiental a ser desenvolvida. Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão e facilitação.
		Workshop de 2 dias sobre gestão de projeto	Metodologias de educação não formal, com base nas experiências e necessidade dos indivíduos e do grupo. Equipa de facilitadores: 1 membro staff ANP WWF e 7 jovens da coordenação GE	Capacitar os jovens com ferramentas para melhorar as suas competências em gestão de projeto. Criação de grupos para desenvolvimento de ações de projeto. Capacitar a equipa de jovens coordenadores com competências de gestão e facilitação.
		Criação, estruturação e implementação das ações de projeto	Jovens são divididos em grupos tendo por base os seus interesses e ideias para possíveis ações de projeto. Os grupos preenchem um formulário de candidatura de projeto que deverá ser avaliado pelo staff ANP WWF. Após a aprovação do projeto, os jovens desenvolvem as ações de projeto, passando por todas as fases, desde criação, à sua implementação e avaliação.	Idear, criar, desenvolver e implementar ações de projetos (por parte dos jovens). Capacitar os jovens com competências de gestão de projeto, gestão emocional, gestão de equipas, autonomia e liderança.
		Mentoria e apoio aos jovens na criação e implementação de projetos	Mentoria individual ou em grupo, para apoiar os jovens ao nível da motivação, necessidades ou outros aspetos que os mesmos considerem necessários. Equipa de mentores: jovens da 1ª e 2ª edição	Apoiar os jovens no seu percurso de capacitação (individual e em grupo) e na implementação dos seus projetos.
	Avaliação	Convívio final para avaliação do programa, ações de projeto, celebração de falhas e vitórias e reestruturação do programa		Avaliar a implementação dos projetos. Avaliar a mudança de comportamentos do grupo. Avaliar os objetivos do programa (indicadores de avaliação do projeto).

Anexo III – Formulário de candidatura do programa Generation Earth Portugal

4.ª Edição Generation Earth

Hey hey! Espero que estejas tão entusiasmado como nós para o Kick-off da 4.ª Edição da Generation Earth.

Com o nosso evento prestes a acontecer, há várias informações como restrições dietéticas, condições de saúde e detalhes de viagem que precisamos de recolher de modo a que consigamos assegurar-te as melhores condições.

Com o preenchimento deste formulário estás a contribuir para que o encontro se realize da melhor forma :)

Qualquer questão sobre o encontro podes perguntar diretamente nos grupos do Google Chat e WhatsApp ou mandar-nos e-mail para generationearthportugal@gmail.com

** Indicates required question*

1. Email *

2. Nome *

3. Vais ao encontro presencial? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não *Skip to question 12*

Untitled section

4. Qual é o teu ponto de partida para o encontro? *

5. Descreve os transportes que precisarás para chegar a Lisboa (metro, autocarro, *
comboio, avioneta) e o valor das respetivas despesas monetárias.

6. Por favor, disponibiliza o teu IBAN para que possamos reembolsar as despesas *
que tiveste em transportes (caso não tenhas despesas, responde «N/A»)

7. Considerando o teu trajeto e a tua disponibilidade, qual é a estimativa de hora *
de chegada a Lisboa?

8. Em que dias/momentos consegues estar presencialmente no encontro? *
Assinala os blocos de tempo em que tens a certeza que poderás participar.

Check all that apply.

- ☐ Sexta-feira ao final da tarde;
☐ Sábado de manhã;
☐ Sábado à tarde;
☐ Domingo de manhã;
☐ Domingo à tarde;
☐ Tenho disponibilidade em todas as alturas;
☐ Other: _____

9. Tens alguma restrição alimentar (p.e. alergias, intolerâncias, algum alimento *
que não gostes)?

10. Vais precisar de alojamento?

★

Para o máximo aproveitamento das atividades, recomendamos fortemente que quem vive longe ou esteja dependente de transportes até X hora, aproveite o alojamento que providenciamos :)

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

11. Tens alguma condição de saúde? Se sim, podes descrever de que forma podemos acomodar essa condição e melhorar a tua experiência durante o encontro?

★

Skip to question 13

Regime não presencial

12. Não conseguindo estar presencialmente, há a possibilidade de compareceres online em algum destes blocos?

★

Check all that apply.

☐ Sexta-feira ao final da tarde;

☐ Sábado de manhã;

☐ Sábado à tarde;

☐ Domingo de manhã;

☐ Domingo à tarde;

☐ Tenho disponibilidade em todas as alturas;

☐ Other: _____

Autorizações e sugestões

13. Permites a captação de imagem apenas para fins promocionais do evento nas ^{*} nossas redes sociais?

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Other: _____

14. Tens alguma sugestão para a melhor dinamização do encontro ou para a abordagem do tópico das dietas sustentáveis? Ou simplesmente queres desabafar algo connosco? Aqui está a tua oportunidade:

Anexo IV – Formulário de avaliação final Generation Earth Portugal

1. Nome *

2. Projeto *

Mark only one oval.

- ☐ EcoTalks
- ☐ Floresta com sabor
- ☐ N0 Waste

3. De uma forma geral, como classificas a tua experiência na GE até agora? *

Mark only one oval.

-
- 1 ☐
- 2 ☐
- 3 ☐
- 4 ☐
- 5 ☐
- 6 ☐
- 7 ☐
- 8 ☐
- 9 ☐
- 10 ☐
-

4. As tuas expectativas foram cumpridas? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

5. Se respondeste não, de que forma as tuas expetativas não estão a ser cumpridas?

6. Atual funcionamento dos grupos de trabalho e a sua eficácia? *

Mark only one oval.

☐

1 ☐

☐

2 ☐

☐

3 ☐

☐

4 ☐

☐

5 ☐

☐

☐

7. Tens alguma sugestão para os grupos de trabalho? *

8. É difícil manter a motivação sempre em cima. Como é que sentes que isso te afetou? *

Mark only one oval.

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

9. Como achas que isso poderia ser melhorado? O que correu bem? Deixa aqui a tua opinião

10. Como avalias o trabalho da tua mentora? *

Mark only one oval.

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

11. Sugeres alguma alteração à forma como a mentoria é feita? O que correu bem?
O que precisa de ser reformulado?

12. Como sentiste o apoio da ANP? *

Mark only one oval.

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

13. Alguma sugestão para facilitar a comunicação GE - ANP?

14. A nossa comunicação foi feita através de Slack. Como avalia a aplicação? *

Mark only one oval.

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

15. Alguma sugestão pode melhoria em termos de comunicação interna?

16. Quais foram os pontos altos desta edição?

17. Quais foram os pontos baixos desta edição? Como poderiam ser melhorados?

Projetos

18. Gostarias de continuar na Generation Earth Portugal? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim *Skip to question 19*
- ☐ Não *Skip to question 25*
- ☐ Não sei ao certo *Skip to question 27*

Ainda bem que podemos contar contigo!

As próximas perguntas são para perceber como é que podes fazer o que mais te motiva dentro da GE

19. Que tipo de trabalho te vês mais a fazer *

Check all that apply.

- ☐ Mentoria das ações de projeto
- ☐ Motivação dos membros
- ☐ Logística dos eventos (digitais e presenciais)
- ☐ Procura de parceiros e financiamentos
- ☐ Avaliação dos projetos de ação
- ☐ Conteúdo para redes sociais
- ☐ Representação da GE em eventos
- ☐ Other: _____

20. O que vais estar a fazer no próximo ano letivo? *

Pensa de forma muito sincera como vai ser a tua disponibilidade. Ficamos muito contentes com a tua ajuda mesmo que não tenhas muito tempo. O importante é sabermos com o que contar :)

21. Qual é o teu nível de motivação para a 4ª edição *

Mark only one oval.

Muito pouca

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

6 ☐

7 ☐

8 ☐

9 ☐

10 ☐

Mal posso esperar!!

22. Consegues justificar a tua motivação? *

23. Caso seja igual aos inferior a 5, o que poderia ajudar-te a ficar com mais motivação?

24. Caso seja igual ou superior a 6, o que podes/podemos fazer para que continues com essa motivação?

Ficamos com pena

Podemos sempre tentar arranjar uma solução para que continues connosco

25. Gostarias de ter uma conversa individual para encontrar a solução que melhor se adequa aos teus objetivos? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

26. Se sim, tens alguma(s) pessoa(s) com quem gostasses de falar em particular?

27. O que te está a deixar com dúvidas? *

Check all that apply.

- ☐ Falta de tempo
- ☐ Falta de motivação
- ☐ Cansaço geral
- ☐ Não sinto que possa ser útil para a GE
- ☐ Other: _____

28. Gostarias de ter uma conversa individual para encontrar a solução que melhor se adequa aos teus objetivos? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

29. Caso continues, que tipo de trabalho gostarias mais de fazer? *

Check all that apply.

- ☐ Mentoria das ações de projeto
- ☐ Motivação dos membros
- ☐ Logística dos eventos (digitais e presenciais)
- ☐ Procura de parceiros e financiamentos
- ☐ Avaliação dos projetos de ação
- ☐ Conteúdo para redes sociais
- ☐ Representação da GE em eventos
- ☐ Other: _____

Obrigada!!

Dentro de pouco tempo alguém te dirá alguma coisa :)
